

APAEB VALENTE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA

VALENTE - BAHIA

Estudo de Caso



Instituto Brasileiro de Administração Municipal



APAEB VALENTE

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA

VALENTE - BAHIA

Estudo de Caso

JULHO - 2007

Instituto Brasileiro de Administração Municipal

Largo IBAM, n.º 1 – Humaitá – 22271-070 - Rio de Janeiro – RJ

Tel. (21)2536-9797 – Fax:(21)2537-1262

E-mail: ibam@ibam.org.br – Web: www.ibam.org.br

Ficha Catalográfica

Verde, Maria Cristina Lima

Estudo de caso: desenvolvimento sustentável da região sisaleira: Valente-Bahia / Maria Cristina Lima Verde; supervisão de Marlene Fernandes; coordenação de Carlos Alberto Silva Arruda. – Rio de Janeiro: IBAM, 2007.

82p.

1. Desenvolvimento Econômico-Valente (BA) I. Instituto Brasileiro de Administração Municipal.

CDD 333

DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA
ESTUDO DE CASO

INSTITUTO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL - IBAM

Superintendente Geral	Paulo Timm
Diretora Escola Nacional de Serviços Urbanos - ENSUR Centro de Referência Melhores Práticas - CRMP	Tereza Cristina Barwick Baratta
Supervisão Centro de Referência Melhores Práticas	Marlene Fernandes
Coordenação	Carlos Alberto Silva Arruda
Elaboração do Estudo de Caso	Maria Cristina Lima Verde
Apoio Administrativo	Selma Rodrigues

SUMÁRIO

1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO	5
1.1. Características básicas do Projeto	5
1.2 Características Básicas do Responsável pelo Estudo de Caso	8
2. APRESENTAÇÃO.....	8
3. CARATERÍSTICAS DO PROJETO	10
3.1. A Economia do Sisal e a Região Sisaleira da Bahia	10
3.2. O Projeto Desenvolvimento Sustentável da Região Sisaleira	12
4. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO.....	18
5. O PROJETO SEGUNDO AS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE ANÁLISE.....	21
5.1. Parcerias.....	21
5.2. Impactos	25
5.3. Sustentabilidade	31
5.4. Liderança e Fortalecimento da Comunidade.....	33
5.5. Gênero e Inclusão Social.....	35
5.6. Inovação no Contexto Local	38
5.7. Replicabilidade	39
6. POLÍTICA E LEGISLAÇÃO	40
7. LIÇÕES APRENDIDAS E CONCLUSÕES.....	41
8. ANEXOS.....	44

1. FICHA DE IDENTIFICAÇÃO DO ESTUDO DE CASO

1.1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO PROJETO

Título: Desenvolvimento Sustentável da Região Sisaleira.

Localização: Município de Valente, na Bahia, bem como mais 18 municípios integrantes da Região Sisaleira da Bahia, da qual fazem parte (Araci, Campo Formoso, Cansanção, Capela do Alto Alegre, Capim Grosso, Conceição do Coité, Gavião, Itiúba, Jaguarari, Monte Santo, Nordestina, Nova Fátima, Queimadas, Quixabeira, Retirolândia, Santaluz, São Domingos e São José do Jacuípe).

No Mapa 1 do anexo 1 mostra a situação geográfica do município de Valente e dos demais municípios de atuação da APAEB - Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira, bem como de outros integrantes da Região Sisaleira da Bahia.

O Município de Valente integra a região de planejamento Nordeste do Estado da Bahia, limitando-se a leste e sul com os Municípios de Conceição do Coité e Retirolândia, a oeste com São Domingos e ao norte com Santaluz.

Está posicionado na latitude sul 11° 24'44" e longitude 39° 27'43", distando 238km de Salvador, de onde pode ser acessado pelas rodovias pavimentadas BR-324, BR-116 e BA-120, conforme pode ser visto no Mapa 2 do anexo 1.

Encontra-se a uma altitude de 358m entre as bacias hidrográficas dos rios Itapicuru e Jacuípe e o relevo caracteriza-se pelo pediplano sertanejo.

Faz parte da região do semi-árido da Bahia, onde o clima é quente e seco e, a vegetação característica, a caatinga arbórea aberta com palmeira.

O município de Valente foi criado em 1958, desmembrado do município de Conceição do Coité, ao qual pertencia. Em 1989, sofreu, por sua vez, o desmembramento territorial que resultou na criação do município de São Domingos, apresentando, no presente, uma área de 356,9 km², de acordo com o Mapa 3 do anexo 1.

A população do município, segundo o Censo de 2000, era de 19.129 habitantes, dos quais 9.632 (50,4%) na área rural, ou seja, trata-se de um município essencialmente rural, assim como toda a região à qual pertence, de acordo com os dados do Quadro 1 do anexo 2. A população estimada em 2006 é da ordem de 20.114 habitantes.

As principais atividades econômicas são a agropecuária (14% do PIB municipal), preponderando a cultura do sisal, a indústria (40% do PIB), destacando-se a fábrica de tapetes e carpetes da APAEB e a fábrica de calçados Via Uno, e os serviços e comércio (46% do PIB).(SEI, 2004)

A população rural pode ser classificada da seguinte forma: a) pequenos proprietários rurais, que utilizam basicamente a mão-de-obra familiar no processo produtivo, sobrevivem da produção e extração da fibra do sisal, da criação de ovinos e caprinos, a qual vem ganhando importância com a atuação da APAEB, e da prática da agricultura de subsistência (plantio de milho, feijão e mandioca); b) médios e grandes

proprietários rurais, que se dedicam à criação do gado bovino de forma extensiva; c) trabalhadores rurais sem-terra, que trabalham como diaristas na extração da fibra do sisal ou nas fazendas de gado bovino e podem atuar como pequenos produtores mediante contratos de utilização de terras de fazendeiros da região, mantendo pequenos criatórios e praticando a agricultura de subsistência.

O trabalho infantil, a exemplo da situação no resto do País, é intenso. As crianças começam cedo a participar das atividades produtivas, auxiliando os pais, o que prejudica gravemente seu desempenho escolar.

Valente foi conhecida como a capital do sisal, vivenciando um período de trinta anos, de 1946 a 1976, de crescimento em função do apogeu da cultura do sisal, época em que foi construído o prédio da Prefeitura Municipal, um Aeroporto e realizadas obras de expansão e urbanização da cidade. Nas décadas de 50 e 60, a fabricação artesanal de cordas em Valente foi expressiva, gerando renda e emprego para o município, mas cuja produção decaiu até desaparecer, a partir da progressiva substituição do fio natural de sisal pelos sucedâneos sintéticos.

A cidade conta hoje com uma agência do Banco do Brasil, a sede e agência da Cooperativa SICOOB-Coopere, duas agências de correio e telégrafo, três hospitais conveniados com o SUS dispendo de 82 leitos, 49 escolas de ensino fundamental (sendo 33 na zona rural) e quatro de ensino médio, um Centro Cultural/ Casa Brasil, um ginásio de esportes e um estádio de futebol.

O abastecimento de água é feito pela EMBASA, sendo que somente 31% dos domicílios possuem acesso à rede de água potável. A captação de água é feita a 150km de distância.

As vazões produzidas pelos poços existentes no município são pequenas e a água, em função dos efeitos do clima semi-árido e do tipo de rocha, dentre outros fatores, é, na maior parte das vezes, salinizada.

Pequena parcela da cidade possui rede de esgotos, servindo como destino final o Açude Valente, construído pelo DNOCS em 1940 e que, no passado, viabilizou o abastecimento de água da cidade.

Atualmente, as principais ocupações da população da cidade estão associadas, aos serviços públicos municipais (1.300 funcionários), às atividades desenvolvidas pela APAEB (900 empregos), principalmente as da fábrica de tapetes, à fábrica de calçados Via Uno (600 empregos), e ao comércio.

O Mapa 4 do anexo 1 mostra, de forma esquemática, a cidade de Valente com seus principais referenciais.

Além da cidade de Valente, o município possui diversos povoados, sendo os principais dotados, em grande parte, de escolas, posto de saúde, clube social, energia elétrica e de alguma modalidade de abastecimento de água:

Santa Rita de Cássia ou **Rua Nova**, o maior deles, distante 18km da sede de Valente, com aproximadamente 450 construções residenciais; **Valilândia**, de dimensão semelhante ao anterior, mas o segundo em importância; **Itareru**, na divisa com os municípios de Santa Luz, Retirolândia e Conceição do Coité, sendo cortado por ferrovia (antiga Leste Brasileiro); **Queimada do Curral**, próximo à Valilândia, com cerca de 250 construções residenciais; **Tanquinho**, próximo à sede e com 200

construções residenciais; **Santana**, a 6 km da sede e 60 casas; **Recreio**, com 70 casas e **Cipó de Leite**.

Os demais são: Alagadiço, Lagoinha, Baixa, Cabochard, Covas, Encruzilhada, Feira do Pau, Junco, Madeira, Pau de Rato, Quixaba, Samambaia, Tamanduá, Vargem Grande, Aroeira, Bezerra, Barriguda, Enfarrusca, Curralinho, Ferros, Jibóia, Papagaio, Peixe, Poço, Raposa, Varginha, Várzea dos Porcos, Serra do Pintado e Mato Grosso.

▪ **Objetivo principal do projeto**

O projeto tem como principal objetivo promover o desenvolvimento socioeconômico solidário e sustentável da região sisaleira da Bahia através da atuação da Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira – APAEB em 19 municípios que fazem parte dessa região . Especificamente visa a valorização da produção local de sisal, sua industrialização e exportação, o estímulo à caprinovinocultura, o incentivo ao associativismo e cooperativismo e a viabilização do crédito rural ao pequeno produtor. Visa, finalmente, a melhoria das condições de vida das comunidades diretamente engajadas ao projeto, assim como de toda a população da região, para tanto desenvolvendo ações educativas de apoio às atividades econômicas e de sustentabilidade do projeto, bem como outras ações de cunho social destinadas à valorização do capital humano e ao apoio ao desenvolvimento comunitário

▪ **Instituição Responsável pela iniciativa:**

Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira – APAEB, que, até 2004, denominava-se Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente - APAEB

▪ **Instituições Parceiras:**

- As principais instituições parceiras foram as seguintes:
- Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES
- Banco do Nordeste do Brasil - BNB
- Caixa Econômica Federal – CAIXA
- Cooperativa Valentense de Crédito Rural – SICOOB-Coopere
- Fundação W. K. Kellogg
- Fundação Schwab
- Movimento de Organização Comunitária - MOC
- Organização para a Cooperação Internacional a Projetos de Desenvolvimento – DISOP
- Sindicato dos trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Valente – STR
- Sociedade Cooperativa Ecumênica de Desenvolvimento - OIKOCREDIT
- Volontaires pour l’Enseignement – VOLENS/ITINERANS

No Quadro 2 do anexo 2 estão indicadas as demais parcerias com que a APAEB contou para implementar as ações do projeto.

▪ Recursos Financeiros Mobilizados

No período de 1994 a 2005, foram aportados cerca de R\$ 15 milhões, tendo como finalidade básica a realização de investimentos, através de 6 instituições financiadoras, conforme apresentado no Quadro 3 a seguir:

QUADRO 3 RECURSOS FINANCEIROS MOBILIZADOS - INVESTIMENTOS APAEB - VALENTE 1994 - 2005													
Anos	Valor do Investimento (R\$)	PARTICIPAÇÕES											
		BNB		BNDES		CAIXA		DISOP		MIN.ESP.		VOLENS	
		Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%	Valor (R\$)	%
1994	1.710.131,70	1.710.131,70	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1995	500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	500.000,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1996	2.531.283,74	2.531.283,74	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
1997	1.253.419,58	1.253.419,58	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2001	3.975.000,00	0,00	0,00	3.975.000,00	100,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
2002	200.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00	35,09
2003	413.960,00	0,00	0,00	0,00	0,00	223.960,00	19,54	0,00	0,00	0,00	0,00	190.000,00	33,33
2004	3.737.327,85	2.818.413,45	33,90	0,00	0,00	384.264,40	33,53	200.000,00	28,57	154.650,00	54,53	180.000,00	31,58
2005	666.668,20	0,00	0,00	0,00	0,00	537.718,20	46,92	0,00	0,00	128.950,00	45,47	0,00	0,00
Total	14.987.791,07	8.313.248,47	55,47	3.975.000,00	26,52	1.145.942,60	7,65	700.000,00	4,67	283.600,00	1,89	570.000,00	3,80

Nota: Para o valor do investimento do BNB foi utilizado o valor da dívida em 31/12/2006

Siglas:

BNB - Banco do Nordeste do Brasil

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

CAIXA - Caixa Econômica Federal

DISOP - Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social

MIN.ESP - Ministério dos Esportes

VOLENS - Volontaires pour L'Enseignement/Itinerans

A partir de 2003, a APAEB passou a mobilizar também recursos financeiros para capital de giro junto à Cooperativa Valentense de Crédito Rural, a bancos privados e a entidades internacionais de crédito, cujo saldo dos empréstimos obtidos desde então totalizava R\$ 3,8 milhões, em dezembro de 2006.

1.2 CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DO RESPONSÁVEL PELO ESTUDO DE CASO

- Nome da Instituição: Instituto Brasileiro de Administração Municipal – IBAM
- Endereço: Largo IBAM, nº1
- Telefone: (21) 2536.9797
- Fax: (21) 2536.1262
- e-mail : ibam@ibam.org.br

2. APRESENTAÇÃO

O trabalho foi desenvolvido a partir de uma farta bibliografia disponível. Trata-se de uma prática bastante documentada e que possui uma grande visibilidade.

Foi apresentada em diversos fóruns nacionais e internacionais e foi objeto de diversas matérias jornalísticas.

Foi também premiada por diversas instituições que privilegiam o trabalho comunitário e as atividades da economia solidária, seja de suas lideranças ou de organizações voltadas para a inclusão social e o desenvolvimento com sustentabilidade, com grande divulgação na mídia, conforme pode ser visto no Anexo 3 - Premiações.

Foi objeto de diversas teses universitárias, a exemplo daquelas citadas na bibliografia no anexo 4.

Em 2000, a própria APAEB promoveu a realização de uma avaliação do projeto (Oliveira, 2000), o que forneceu inúmeros subsídios para este estudo de caso.

As informações obtidas a partir da visita realizada a Valente e Salvador foram úteis para corroborar alguns conceitos previamente formulados, enriquecer a avaliação com outras perspectivas de análise, obter informações qualitativas sobre a prática e complementar os dados anteriormente coletados.

Contudo, em trabalho de pesquisa como este estudo de caso, a informação quase sempre constitui o maior entrave para sua realização, seja pela sua disponibilidade, pela divergência entre as diversas fontes disponíveis, seja pela escassez de dados em nível local. Muitas vezes também, não se dispõe de informações gerenciais, de acompanhamento e de resultados do Projeto de uma forma sistematizada, dificultando sua recuperação com a confiabilidade e segurança requeridos.

Neste caso, não foi diferente, cabendo registrar ainda a dificuldade de obtenção de informações junto aos bancos, em particular o BNB, por conta do sigilo bancário.

O documento contempla no item 3. Características do Projeto, primeiramente, uma breve introdução aos principais aspectos da economia do sisal e da região sisaleira da Bahia, necessária para a compreensão do contexto dentro do qual o projeto da APAEB está inserido; em segundo lugar, uma descrição sucinta do processo de concepção do projeto, os objetivos, as metas e os resultados inicialmente definidos, a construção das parcerias iniciais, a descrição da montagem da arquitetura institucional, o processo de implementação e os recursos mobilizados.

O item 4 Processo de Implementação contém uma descrição analítica da arquitetura institucional do projeto, do perfil e do papel da Unidade Gestora do Projeto, qual seja, a APAEB, do processo decisório em relação ao projeto, dos recursos financeiros obtidos a partir das parcerias, bem como a apresentação das principais lições aprendidas em relação ao processo de gestão.

No item 5, o projeto é abordado segundo as principais variáveis de análise: Parcerias, Impactos, Sustentabilidade, Liderança e Fortalecimento da Comunidade, Gênero e Inclusão Social, Inovação no Contexto Local e Replicabilidade.

Finalmente, no item 6, Lições Aprendidas e Conclusões, são destacados aqueles aspectos do Projeto que o tornaram peculiar e que contribuíram para seu sucesso, procedendo-se a uma avaliação indicativa das possibilidades à sua replicabilidade. São também apresentadas, de forma objetiva, as principais lições aprendidas com a concepção e implementação desta prática, orientadas para a consolidação do aprendizado, à sua replicação e ao aperfeiçoamento de políticas que venham a ser formuladas e implementadas em relação ao tema central da prática – desenvolvimento sustentável - e, também aos variados temas focados pela diversificada pauta de ações da APAEB-Valente: agricultura familiar, produção, beneficiamento, industrialização e exportação de sisal, caprinocultura, desenvolvimento local, desenvolvimento social, associativismo, cooperativismo, cultura e lazer, dentre outros.

Através das análises realizadas, pode-se concluir que a experiência resultante desta prática é ímpar pelas dimensões que o projeto assumiu ao longo do tempo, pela diversificação de atividades hoje conduzidas pela APAEB e pelos benefícios gerados.

Entretanto, os desafios da sustentabilidade se fazem presentes atualmente, como o foram também no passado. Atualmente, a APAEB enfrenta problemas de ordem financeira, característicos das empresas industriais voltadas à exportação, em face à atual conjuntura econômica, e também aqueles próprios das organizações sociais, com suas respectivas necessidades de manutenção. A superação dessas dificuldades constitui hoje o principal enfoque da Associação, mas que conta com toda uma história de superação de desafios no passado e, ainda, com uma conjuntura política favorável, que poderão auxiliá-la a encontrar os caminhos para equacionar tais problemas.

3. CARACTERÍSTICAS DO PROJETO

3.1. A ECONOMIA DO SISAL E A REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA

O sisal, ou agave, é uma planta originária do México, adaptada ao semi-árido e resistente às secas, e que gera a mais importante fibra dura do mundo.

As fibras de sisal são utilizadas na produção de barbantes, cordas, cordões, cabos marítimos e de elevadores, nas indústrias alimentícias, automotivas e farmacêuticas, para fins geo-têxteis, artesanais, no endurecimento e na colocação de placas de gesso nas construções, na confecção de tapetes, carpetes, tecidos, papéis, estofamentos, adubos orgânicos e químicos, cosméticos, cera, álcool industrial, forragem animal e fios agrícolas (*baler twines*), utilizados pra amarrar feno e cereais para consumo animal, em países de inverno rigoroso (Silva,1999).

O Brasil é o maior produtor e exportador mundial de fibras e manufaturados de sisal. Responde por aproximadamente 70% da exportação mundial de sisal (Lessa, 2007). Exporta principalmente para os Estados Unidos, China e Portugal.

A produção brasileira de fibra em 2005 alcançou 119,6 mil toneladas, representando 58% da produção mundial, que foi, nesse ano, de 204,2 mil toneladas. Outros produtores importantes são: China, Tanzânia e Quênia. A produção nacional de 2006, estimada em 105,1 mil toneladas, segue a tendência de decréscimo da produção mundial, que era de 356,9 mil toneladas em 1990, e que vem caindo desde então por conta dos baixos preços alcançados na comercialização da fibra no mercado internacional, de fatores climáticos desfavoráveis nos principais países produtores e devido à concorrência dos sintéticos.

Entretanto, a partir do último trimestre de 2002, os preços no mercado internacional têm sido ascendentes. As fibras naturais, atualmente, vivem um bom momento no cenário internacional, em virtude da consciência ecológica crescente dos consumidores, das leis ambientais e do aumento do preço do petróleo, embora tais fatores não tenham sido suficientes para reverter a tendência de queda da produção antes apontada.

Assim, a exportação de fibras e manufaturados de sisal realizada pelo Brasil nos últimos anos, em que pese o declínio da quantidade exportada de 2004 (126,90t) para 2005 (104,0) vem registrando ganhos na geração de divisas, verificando-se uma valorização do preço médio da tonelada exportada, de R\$ 612,30 em 2004 para R\$799,80 em 2005 e que continuou a valorizar-se em 2006 (R\$931,00/t), com um ligeiro aumento também da quantidade exportada (106,5 t). (Santos, CONAB)

Os preços do sisal no mercado internacional são balizadores na formação de preços no mercado interno. O preço mínimo da fibra bruta longa estabelecido pelo Governo Federal através da CONAB para a safra de 2006/2007 é de R\$0,99/kg para a fibra bruta, longa e extra longa e de R\$1,10/kg, para a fibra prensada, servindo o mesmo como parâmetro mínimo na comercialização da fibra do sisal e impedindo o aviltamento do preço ao produtor na comercialização da fibra.

Os principais estados brasileiros produtores de fibra de sisal em 2005 são: Bahia (88%), Paraíba (7%) e Rio Grande do Norte (4%). (Lessa, 2007)

Embora a Bahia seja a maior produtora, a participação do sisal no total do valor da produção agrícola estadual é de somente 1,8%, o que posiciona o produto em modesta 15ª colocação dentre os demais produtos do Estado, conforme Quadro 4 do anexo 2.

Apesar de o sisal ter pouca representatividade no valor das exportações brasileiras e na renda agrícola nacional, a importância real da produção sisaleira na economia nordestina, reside na sua capacidade de tornar produtivas regiões semi-áridas, com escassas alternativas econômicas, onde vive um contingente populacional rural expressivo e em condições sócio-econômicas das mais precárias do país.

A cultura do sisal no Brasil é explorada com baixo índice de modernização e capitalização, registrando-se, nas últimas décadas, um acentuado declínio, tanto da área plantada, como da produção. Atualmente a área plantada corresponde a 154 mil hectares. A produtividade no Brasil é de 800kg/ha, enquanto que nos países africanos é de 2000kg/ha. No país, somente a fibra foliar seca é aproveitada, representando, no máximo, 5% do total que a planta produz e significando um alto custo de produção e baixa rentabilidade da cultura. Outra característica da cultura no Brasil é a idade avançada das plantações.

Entretanto, mesmo nas condições de insegurança e atraso em que é produzido, o sisal constitui um importante meio de sobrevivência e fator de fixação da população no campo, pelo predomínio do trabalho familiar em seu cultivo. É também reconhecida sua capacidade de geração de empregos, por meio de sua cadeia de produção: plantação (trabalhos de manutenção das lavouras), extração (corte das palmas), desfibramento das palmas, secagem, processamento da fibra para beneficiamento, industrialização e manufatura de diversos produtos e artesanatos. Estima-se que a atividade do sisal no Nordeste, cultivado em cerca de 112 municípios envolva cerca de 700.000 pessoas. (Lessa, 2007)

Cabe ainda mencionar outros aspectos positivos do sisal no Brasil: a intensa demanda pela indústria, especialmente pela redução da área plantada em todos os países tradicionalmente produtores; a pressão dos movimentos ecológicos que incentivam a substituição da fibra sintética pela vegetal, especialmente na confecção de tapetes; o fato de tratar-se de uma cultura ecológica que gera um produto "limpo" (sisal orgânico), livre de resíduos químicos; a característica de prestar-se ao apoio à pecuária, pelo uso da planta na alimentação dos animais, além de possibilitar a pastagem nativa nas áreas exploradas pela cultura.

Na região sisaleira da Bahia predominam as pequenas propriedades rurais, conforme pode ser visto no Quadro 5 do anexo 2. Em Valente, por exemplo, são 626 pequenos proprietários (até 10 ha), representando 55 % do total de propriedades rurais. Na região de atuação de APAEB são 36.358 pequenas propriedades, representando 63% do total de propriedades.

O Quadro 6, também no anexo 2, mostra a produção de sisal nessa região, por município, bem como a respectiva produtividade.

3.2. O PROJETO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA

Em 02/07/1980 foi fundada a Associação dos Pequenos Agricultores do Estado da Bahia.

Na década anterior, no município de Valente, através da organização de pequenas comunidades rurais, foram criadas as bases para a organização da sociedade civil voltada para a dinamização da economia regional e para a transformação das relações sociais vigentes. As lideranças populares locais que conceberam e implementaram o projeto APAEB surgiram com o apoio da Igreja Católica, através da Pastoral Rural, e do Movimento de Organização Comunitária – MOC. (Oliveira, 2000)

A filial de Valente foi instalada em 1981 e, diferentemente das que se implantaram em outros quatro municípios, Serrinha, Feira de Santana, Araci e Ichu, procurou intervir, de imediato, na economia local. Primeiramente, estabeleceu um **Posto de Vendas**. Tratava-se de um pequeno ponto de comércio que viabilizava o atendimento a duas necessidades importantes dos pequenos produtores: adquirir produtos da cesta básica por preços mais baixos e, principalmente, armazenar os excedentes de sua produção, para que pudessem vendê-la sem precisarem submeter-se às negociações desiguais com os intermediários.

Atualmente o Posto de Vendas de Valente funciona como um grande supermercado, sendo o único da cidade, instalado numa área de 5.000 m², que abriga a loja e um depósito. No entanto, mantém sua característica original de servir como ponto de apoio ao agricultor, comprando seus produtos (carnes, verduras, peles, farinha etc.), comercializando os produtos da cesta básica a preços baixos, realizando estocagem de produtos e a comercialização de kits de irrigação e energia solar.

Seu público-alvo é definido como os associados da APAEB, atendidos pelas vendas com desconto ou bônus, bem como os próprios funcionários, que têm direito a compras com débito em conta e nota promissória.

Como o sisal é a principal atividade econômica local, a Associação partiu, em uma etapa seguinte, para a implantação de uma **Batedeira de Sisal**, inaugurada em 1984, sendo este considerado o primeiro resultado prático das intenções de intervir diretamente na cadeia sisaleira. Pretendia-se com essa atividade aumentar o poder de barganha do produtor junto aos compradores, bem como eliminar a influência dos atravessadores no processo de venda do sisal. No médio prazo, a intenção era de valorizar a fibra e aumentar a intervenção na cadeia produtiva, dado o intenso processo de desvalorização da fibra até os anos 80.

Em 1986, em um processo de descentralização, foram efetivadas as diretorias municipais da Associação, nos mesmos municípios em que haviam sido criadas as filiais, o que veio facilitar sua atuação. Melhorou, também, as expectativas dos associados com relação à entidade, que dependeria não mais de uma administração regional, mas sim de esforços locais. Dessa forma, tornava-se possível não só uma melhor atuação da APAEB, como também o fortalecimento das lideranças locais e dos laços entre os associados, o que sustentou a continuidade e o crescimento da Associação.

O ingresso da APAEB na comercialização do sisal ocorreu no período de 1986-1988, passando a entidade a ter acesso ao mercado externo.

Em 01/02/1990, foi criada uma **Poupança APAEB**, onde os pequenos agricultores depositavam suas pequenas economias numa conta administrada pela entidade, servindo de capital de giro para as atividades de comercialização da Associação e viabilizando as primeiras experiências de crédito orientado.

Em 02/07/1991, ocorreu a municipalização da APAEB, com sua transformação em Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente - APAEB, permitindo maior organicidade e eficácia das ações locais desenvolvidas: a) Batedeira, que permitia o beneficiamento e a comercialização do sisal; b) Posto de Vendas, que fornecia os produtos de primeira necessidade aos pequenos produtores e pretendia viabilizar a comercialização do excedente de sua produção; c) Assistência Técnica aos pequenos produtores rurais com a perspectiva de oferecer alternativas de convivência com o semi-árido; d) Processo de organização de parcerias com outras entidades e movimentos aliados locais: Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Igrejas e Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais.

Em 1993, a APAEB articula a criação da **Cooperativa Valentense de Crédito Rural – Coopere**, derivada da experiência anterior da Poupança APAEB, do crédito concedido através de fundos rotativos, e da identificação da necessidade de financiamento por parte dos pequenos agricultores, que praticamente não conseguiam acesso aos recursos públicos e privados disponíveis para financiamento, fundamentais para o crescimento de suas atividades produtivas.

Após o primeiro ano de funcionamento, possuía 340 cooperados. Ao final de 2006 já superava os 10 mil. A Cooperativa tem sede em Valente e Agências em 7 municípios- Capim Grosso, Conceição do Coité, Gavião, Nova Fátima, Retirolândia, Quixabeira e, também, Valente, sendo que sua atuação abrange ainda os municípios vizinhos, totalizando 22 municípios atendidos. Mais recentemente, a Coopere transformou-se em SICOOB-Coopere, por adesão ao SICOOB(Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil), que, por sua vez, é conveniado ao BANCOOB (Banco Cooperativo do Brasil), que presta serviços de compensação. A integração a estes sistemas fortaleceu a cooperativa, proporcionando mais segurança para o cooperado. O capital social do SICOOB Coopere em dezembro de 2006 era de R\$ 1,8 milhões, conforme demonstrado no Quadro 7 do anexo 2.

Dentro do objetivo de atuar em toda a cadeia do sisal como forma de agregar mais valor ao produto final e, assim, conseguir preços maiores, foi implantada e inaugurada em 1996, a fábrica de tapetes e carpetes de sisal, financiada principalmente com recursos do Banco do Nordeste do Brasil.

As atividades da fábrica compreendem todo o processo de produção dos tapetes, desde o tingimento da fibra até os acabamentos e distribuição dos produtos finais. A recente aquisição de uma nova máquina de emborrachar os tapetes, serviço que até então era realizado em fábricas da Europa, veio agregar mais valor à produção. Trata-se do maior empreendimento da APAEB, e que passou a garantir a sustentabilidade do projeto desde sua implantação.

Além do apoio ao pequeno produtor de sisal oferecido pela APAEB desde quando foi criada, outras ações de convivência com o semi-árido passaram a ser desenvolvidas, de forma a oferecer as condições necessárias para tornar as unidades familiares

efetivamente produtivas, promover a elevação da renda familiar e a melhoria da qualidade de vida.

Como os agricultores familiares da região tradicionalmente se dedicavam à criação de ovinos e de caprinos, porém com baixa produtividade e dispondo de pouco conhecimento técnico sobre o manejo com os animais, a APAEB passou a ajudar os agricultores, estimulando o desenvolvimento da caprinocultura.

As principais ações desenvolvidas são:

- a) capacitação do pequeno produtor rural e de seus familiares para o empreendimento de métodos e técnicas apropriadas ao semi-árido e para a adequação da sua unidade de produção às possibilidades locais;
- b) apoio para a reestruturação da unidade de produção, permitindo o compartilhamento entre o cultivo do sisal e a ovino-caprinocultura, o cultivo de plantas leguminosas e forrageiras para a alimentação dos animais (palma, algaroba, leucena, lab-lab etc.), a utilização do resíduo de sisal para a produção de alimentos para ovinos e caprinos, através de silagem e fenação e fornecendo orientações sobre o manejo dos animais;
- c) captação e armazenamento de água, visto que sua escassez, na região, sempre foi um grande problema: escavação de poços artesianos (a APAEB adquiriu uma perfuratriz para auxiliar nesse esforço), escavação de pequenos açudes e barreiros; construção de reservatórios para captação das águas das chuvas, utilizando o telhado das residências;
- d) introdução da apicultura como atividade econômica complementar;
- e) ações de educação ambiental, permitindo aos produtores as informações necessárias para preservar os recursos naturais e recuperar o meio ambiente. Vem-se procurando recuperar a flora com o plantio de árvores nativas, adaptáveis à região (frutíferas ou não), e com a preservação dos recursos naturais, mediante um programa de reflorestamento da caatinga em que a APAEB produz mudas em viveiro próprio e as distribui aos pequenos agricultores;
- f) viabilização do uso da energia solar pelos pequenos produtores rurais, que passaram a substituir o diesel na iluminação doméstica e a adotar seu uso na implantação de cercas elétricas, utilizadas na caprinocultura, em substituição às convencionais de madeira.

Todo esse trabalho é desenvolvido através de um sistema de assistência técnica às famílias participantes do programa, num processo permanente de acompanhamento e monitoramento das atividades dos produtores.

Para implementar esse conjunto das atividades, a APAEB vem contando com o apoio técnico e financeiro de diversas entidades nacionais e estrangeiras.

Todas essas iniciativas de apoio ao pequeno agricultor e de convivência com a cultura do sisal, possibilitaram a implantação das seguintes atividades produtivas, e o aproveitamento dos produtos locais até então subutilizados ou desperdiçados, tais como as peles e o leite provenientes da caprinovinocultura, a saber:

- a) **Curtume:** Após um processo de treinamento sobre tratamento de peles animais, viabilizado por um convênio com o programa Comunidade Solidária do Governo Federal, a APAEB implantou um pequeno curtume, com capacidade de processamento de 3 mil peles/mês. A APAEB implantou um sistema de compra do produto em parceria com Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Associações da região, garantindo-lhes um percentual sobre o valor das compras, o que se constitui também numa pequena fonte de receitas para essas entidades.
- b) **Laticínio DACABRA:** O projeto entrou em funcionamento em 1999, em fase experimental. Tem capacidade para processar 1.400 litros de leite por dia e já se encontra concluído um novo prédio para abrigar instalações ampliadas e modernizadas dessa unidade produtora. Em 2005, o laticínio processou 385 mil litros de leite caprino. O leite é fornecido por cerca de 120 famílias de pequenos criadores, de cinco municípios da região. O leite é pasteurizado e também transformado em iogurtes, queijos e doces, os quais são comercializados no mercado local e regional.
- c) **Casa do Mel:** Para oferecer suporte às atividades de criação de abelhas africanizadas no semi-árido, foi implantada, na Fazenda Madeira, a Casa do Mel, uma unidade de coleta, beneficiamento, envasamento e comercialização do mel produzido pelos apicultores locais.
- d) Apoio à constituição, em 2002, da **Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão da Bahia**, a partir da mobilização inicial, em 1999, de acordo com a política de proteção ao meio-ambiente da APAEB que contempla o artesanato com fibras naturais. Reúne 120 mulheres em nove núcleos de produção artesanal, distribuídas em três municípios da região: Valente (Tanquinho, Recreio, Sede, Poço e Cabochard), Araci (Retirada e Queimadinha) e São Domingos (S. Pedro e Boa Fé).
- e) Ponto de comercialização **Riquezas do Sertão**, mantido pela APAEB, onde são vendidos alguns dos diversos produtos da Associação, como o artesanato das cooperativas, tapetes da fábrica, produtos de couro da Couros Valente, alimentos produzidos no Laticínio DACABRA, mel Sertão Doce, dentre outros. Localizado na rodovia BA 120, logo na entrada da cidade, o estabelecimento é uma das poucas iniciativas de *marketing* que visam dar certa visibilidade aos produtos da Associação.

Tendo como princípio de atuação a sustentabilidade do desenvolvimento, as ações da APAEB direcionam-se também para a valorização do capital humano.

Em 1995 foi construída a **Escola Família Agrícola - EFA**, inaugurada em 1996 e localizada na Fazenda Madeira, propriedade da APAEB na zona rural de Valente, a 12 km da cidade. Trata-se de uma escola de Ensino Fundamental abrangendo da 5ª a 8ª série, dirigida a jovens da região, especialmente filhos de agricultores associados à APAEB. O projeto faz parte de um conjunto de escolas, nacionais e internacionais, que compartilham a mesma filosofia, a de aliar o ensino teórico à prática. A escola segue o princípio da alternância, o qual intercala períodos de internação dos alunos na escola com períodos em casa, onde eles têm a chance de pôr em prática alguns dos conceitos aprendidos, com acompanhamento periódico da escola. Em 2005 a escola possuía em torno de 85 alunos, entre 10 e 16 anos de idade, sendo a maioria deles do sexo masculino. A EFA Valente conta com as seguintes unidades produtivas: apicultura, avicultura e postura, suinocultura, caprinocultura de corte e de leite e horticultura.

Na mesma fazenda da EFA, foi construído, pela APAEB, o **Centro de Aprendizado e Intercâmbio de Saberes – CAIS**, que faz parte de uma rede latino-americana de construções do gênero, destinada a proporcionar um espaço para cursos e treinamentos.

Outra iniciativa conduzida pela APAEB, dentro desse mesmo princípio, foi o projeto de Desenvolvimento Local Sustentável, uma experiência piloto formada por um conjunto de atividades desenvolvidas de forma sistemática em três comunidades de municípios distintos: Boa Fé, em São Domingos, Cabochard, em Valente e, Vargem Funda, em Santaluz. A proposta consiste em engajar as comunidades mais carentes aos projetos da APAEB, levando a elas o conhecimento dos trabalhos realizados pela Associação e junto com as mesmas, encontrar alternativas de geração de postos de trabalho e de renda, de forma sustentável nos campos social, econômico e ambiental. Busca-se estimular a organização comunitária, valorizando os saberes, conhecimentos e experiências locais, buscando-se o empoderamento dos sujeitos e a melhoria da qualidade de vida dos moradores.

Nessa perspectiva, a APAEB implantou ainda, a **Casa da Cultura**, com o propósito de promover a valorização da cultura popular regional. Inaugurada em outubro de 2004, passou a funcionar em 2005. O espaço dispõe de um amplo auditório, abriga as atividades da primeira Casa Brasil implantada no país, projeto federal de inclusão digital que ali funciona como piloto, além de oferecer os serviços de uma escola de informática e oportunidades de eventos culturais para toda a comunidade local.

A APAEB construiu também um **Clube Social** para seus associados, aberto também a funcionários e ao público em geral, sendo que estes dois últimos pagam uma taxa ao utilizar o espaço. Nele, busca-se proporcionar entretenimento, através dos esportes, dos equipamentos disponíveis - piscina, quadra poliesportiva, campo de futebol, parque infantil - e dos eventos ali realizados.

O Clube Social é considerado um instrumento importante para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, já que cuida do lazer do associado, proporcionando a este condições de recreação e convívio às quais dificilmente teria acesso se dependesse somente de recursos próprios.

Em 1997, com a participação ativa da sociedade civil organizada da região e da APAEB, inclusive, iniciou-se, na região, a execução do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil (PETI) do Governo Federal.

A erradicação do trabalho infantil também encontra no Clube Social um aliado em potencial, visto que este propicia o incentivo ao entretenimento das crianças da região

Em convênio com o Ministério dos Esportes, a APAEB desenvolve o projeto **Bola da Vez**, dentro do Programa Esporte e Lazer, através do qual crianças praticam atividades esportivas em 13 oficinas. Funciona como uma extensão da atividade escolar, pois é preciso estar freqüentando regularmente a escola para dele participar. Grande parte de suas atividades é realizada no Clube Social.

A APAEB também investe em **Comunicação** para apoiar os processos educativos que promove, difundir informações sobre a cidadania e a convivência com o semi-árido e para divulgar os próprios trabalhos e das demais organizações sociais que lutam pelo desenvolvimento sustentável da região.

Entre os meios impressos estão a Folha do Sisal e a Folha da APAEB. A primeira é de edição mensal, possui circulação nacional e internacional. Seu objetivo é a divulgação das ações da Associação. Já a Folha da APAEB é uma publicação semanal, direcionada basicamente aos associados, mas com circulação para a comunidade como um todo, com o objetivo de divulgar o dia-a-dia da Associação e disseminar seus objetivos e valores.

A APAEB dispõe, ainda, desde 2002, de uma Rádio Comunitária - a Valente FM -, com programação diária de 18 horas, além de duas edições, também diárias, de um telejornal de meia hora cada um -Jornal de Valente- em emissora regional de TV, onde ainda é exibido um programa semanal de variedades -Alto Astral- com informações culturais e outras de interesse comunitário.

O provedor de Internet da APAEB, o SertãoNet, permite aos moradores de Valente acesso à rede mundial via rádio e por linha discada, por um baixo custo.

Através dessas realizações, observa-se que a APAEB continuou a perseguir o alcance dos objetivos inicialmente definidos pelas organizações da sociedade civil que deram partida aos processos de associativismo àquela época, quais sejam, a dinamização da economia regional e a mudança das relações sociais historicamente construídas.

Como não havia então um projeto perfeitamente delineado, mas um conjunto de ações que se voltavam para uma determinada direção - a de interferir na dinâmica do processo social, político e econômico de um determinado território, propiciando a construção de novas relações entre indivíduos e a sociedade - esses objetivos permaneceram e continuaram a nortear a expansão das ações da APAEB ao longo dos anos. Desta forma, ela vem atuando na região, prestando serviços à comunidade através da participação popular, onde os beneficiários são também os protagonistas de todo o processo.

A Associação possui 562 associados e sua atuação é caracterizada pela prática democrática na condução dos trabalhos e pela transparência na gestão de recursos. Essa metodologia de trabalho tem propiciado a troca de saberes entre os atores do processo - técnicos, lideranças e a população alvo - a construção de uma nova teia de relações sociais firmadas nos princípios da solidariedade e da democracia e a conquista paulatina da cidadania.

Finalmente é importante ressaltar que o projeto contou com aportes substanciais de recursos. As principais fontes dos recursos para investimento estão indicadas no Quadro 8 do anexo 2. Como o projeto teve início no começo da década de 80, mas somente na década de 90 os aportes financeiros se tornaram mais significativos, as informações ali apresentadas contemplam somente os principais aportes financeiros destinados a investimentos realizados a partir de 1994, que alcançam o montante aproximado de R\$ 15 milhões. Contudo foram também identificadas as demais parcerias que apoiaram o Projeto até então, assim como as demais entidades que auxiliaram sua implantação e desenvolvimento, conforme mostrado no Quadro 2 do anexo 2.

A partir de 2003, em função da crise cambial que despontava, afetando os resultados de sua atividade fabril, a APAEB passou a mobilizar também recursos financeiros para capital de giro junto à Cooperativa Valentense de Crédito Rural, bancos privados e entidades internacionais de crédito, cujo saldo dos empréstimos obtidos desde então somava cerca de R\$ 3,8 milhões em dezembro de 2006.

4. PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO

A unidade gestora do projeto é a APAEB. É uma sociedade civil, sem fins lucrativos, constituída por pequenos produtores rurais que têm a agropecuária como atividade principal e que não mantêm empregados permanentes. Para se associar o pequeno produtor paga uma única contribuição de 25% do salário mínimo, assumindo os compromissos e deveres definidos estatutariamente, sendo ainda necessário que os candidatos participem das reuniões nas comunidades e assembléias por um período de três meses, ao fim dos quais passa a compor o quadro de sócios e a gozar de todos os direitos e benefícios proporcionados pela Associação. Os 562 associados da APAEB constituem a Assembléia Geral da entidade, órgão máximo de deliberação. Possui ainda um Conselho Deliberativo escolhido pelo voto da Assembléia Geral, uma Diretoria Executiva que nomeia o Diretor Executivo, com funções técnicas para assumir a coordenação dos trabalhos, um Conselho Fiscal e 4 Departamentos (agropecuário, educativo, comercial e industrial).

Sobre a gestão administrativa, os relatos e avaliações consultados mostram que desde os primeiros anos, a APAEB procurou instaurar um processo de administração norteado por dois princípios básicos: o profissionalismo e a democracia interna. Não dispondo de quadros com graduação acadêmica para assumir seus postos de administração e gerenciamento, a entidade implementou sistemas de assessoramento, consultoria e capacitação permanente, que permitiram imprimir eficiência ao processo e são responsáveis por grande parte dos êxitos obtidos. Tudo isso foi feito dentro de uma metodologia participativa, envolvendo superiores e subordinados da escala hierárquica da entidade, o que foi consolidado com a criação de um Comitê Executivo, que reúne diretores, lideranças comunitárias e chefes de setores e responsabiliza-se pelo processo decisório.

Outro elemento que merece destaque é o esforço dos dirigentes pela absoluta transparência das finanças da organização. Mensalmente, todas as informações referentes à movimentação financeira e à contabilidade são afixadas em local de acesso aos funcionários e associados e discutidas em reuniões com os sócios. Esse procedimento muito contribuiu para aumentar a confiança da comunidade e de entidades parceiras da APAEB.

Chama a atenção também o profissionalismo na gestão da fábrica, que conta com profissionais do ramo e se utiliza de métodos e recursos modernos de administração e produção, sem deixar de lado, no entanto, o caráter social de todas as atividades que fazem parte da APAEB, como por exemplo, priorizando a manutenção dos empregos e o nível de renda dos funcionários, e reaplicando os lucros na fábrica.

Trata-se, portanto, de um bom exemplo prático da economia solidária, conceito arraigado nos valores e iniciativas da APAEB.

Por outro lado, na implementação da prática foram encontradas dificuldades situadas no campo da organização da entidade e da capacitação de seu pessoal. Outros fatores, de ordem externa, também se constituíram em fortes empecilhos ao processo de trabalho: a) as forças políticas locais, que, passando a ver o projeto com desconfiança e como ameaça ao poder que exerciam, se voltam contra ele e procuram torpedeá-lo das mais diversas formas, procurando sempre afastar os pequenos agricultores - historicamente seus dependentes - do trabalho que se iniciava; b) a complexidade do sistema de comercialização da fibra de sisal, bem maior que a imaginada pelos dirigentes da APAEB, pois na prática, poucos comerciantes

dominavam completamente o setor e estabeleciam todas as regras do mercado regional, inclusive os preços, tornando-se difícil quebrar o monopólio e entrar no mercado externo, conseguido somente após cinco anos de luta da APAEB; c) a falta de recursos financeiros para implantar os projetos de desenvolvimento que se tinha em mente.

Muitos desafios também foram enfrentados pela APAEB, merecendo destaque aqueles que se apresentaram nos primórdios das atividades da Associação: no setor produtivo, os limites decorrentes das condições edafoclimáticas e da mentalidade dos produtores, norteadas por conhecimentos tradicionais; no setor do beneficiamento, a ausência de conhecimentos técnicos e de capital para investimento.

Os baixos padrões sócio-culturais da região sisaleira, onde o analfabetismo ainda é intenso também contribuem para limitar a melhoria dos processos produtivos e a organização das comunidades.

Alguns estudos avaliativos da realidade local sugerem ainda que, para aqueles Municípios onde a predominância da pequena propriedade é maior, as possibilidades de diversificação das atividades agropecuárias e de ocupação da mão de obra são menores, sendo que para os promotores do desenvolvimento rural sustentado, os desafios são ainda maiores nessas condições: primeiro, porque as dificuldades técnicas para a viabilização da atividade econômica enfrentam muitos limites para efetivação das atividades agropecuárias; em segundo, porque a baixa potencialidade econômica já cria, na família, principalmente entre os jovens, a expectativa de que é necessário buscar outros meios de sobrevivência, gerando todo um desestímulo que, muitas vezes, impede a própria ação técnica.

A estratégia utilizada para superá-las foi a persistência na condução das intervenções preconizadas, a saber: a) implementar o **Programa de Convivência com o Semi-Árido**, que requer a aplicação de tecnologias apropriadas e de capacitação dos produtores que possam viabilizar a economia familiar rural; b) implantar um sistema de crédito alternativo para o pequeno produtor, através de um **Fundo Rotativo** para dar suporte às atividades produtivas; c) empreender medidas para agregar valor aos produtos dos pequenos agricultores, permitindo maior remuneração pelo seu trabalho e gerando oportunidade de emprego.

Para dar suporte a essas medidas, desenvolve-se todo um processo de reeducação dos produtores, que lhes permite construir uma nova relação com o seu meio, tais como a adoção de posturas de preservação dos recursos naturais e do meio ambiente, substituindo as atitudes predadoras de outrora; e de capacitação técnico-gerencial, que permite a administração adequada da unidade de produção e utilização dos recursos tecnológicos disponíveis.

Na busca por recursos externos, a APAEB recebeu, na década de 80, apoio financeiro de entidades estrangeiras que lhe permitiu consolidar a Associação como instituição.

A década de 90 veio inaugurar o período de intensificação dos aportes financeiros externos ao projeto. O Quadro 8 do anexo 2 mostra os principais recursos para investimento mobilizados a partir de então.

De 1994 a 2004, o Banco do Nordeste do Brasil - BNB, através de operações do PROTAD-TEXTIL, PROFAT II e FNE INDÚSTRIA concede à APAEB financiamento da

ordem de R\$ 8,3 milhões para a implantação da Fábrica de Tapetes e Carpetes de Sisal, a qual começou a funcionar em 01/09/1996.

Em 2001, também o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES passa a apoiar esse empreendimento industrial da APAEB, concedendo-lhe empréstimo da ordem de R\$ 3,97 milhões para composição de capital de giro, aquisição de equipamentos, caminhões e obras civis na fábrica.

O Instituto de Cooperação Belgo-Brasileira para o Desenvolvimento Social - DISOP aportou R\$ 700 mil à APAEB destinados não só à fábrica de tapetes mas também à assistência técnica e capacitação agrícola.

Em 2002, a APAEB articula uma parceria com a Volens Itinerans, da Bélgica, para apoio ao projeto de Comunicação Comunitária, através da qual recebe uma ajuda financeira da ordem de R\$570 mil, sendo R\$ 200 mil em 2002, R\$ 190 mil em 2003 e R\$ 180 mil em 2004.

O apoio financeiro da CAIXA às ações da APAEB, no montante de R\$ 1,145 milhão, ocorreu no período de 2003 até 2005 através de seis operações de repasses de recursos do PRONAF – Programa Nacional de Apoio a Agricultura Familiar. Os recursos foram destinados à capacitação de agricultores familiares, assistência técnica às famílias rurais, capacitação para a produção não agrícola, e implantação de metodologia de recuperação econômica da região sisaleira.

O PRONAF é um programa do Governo Federal que tem por finalidade promover o desenvolvimento sustentável do segmento rural constituído pelos agricultores familiares, de modo a propiciar-lhes o aumento da capacidade produtiva, a geração de empregos e a melhoria de renda.

O programa é operado com recursos do Orçamento Geral da União – OGU sendo obrigatória a aplicação de contrapartida de recursos próprios por parte do beneficiário, em complemento aos recursos alocados pela União, conforme estabelecido na Lei de Diretrizes Orçamentárias vigente.

A CAIXA, em estreita parceria com o Ministério do Desenvolvimento Agrário firma Contrato de Repasse, acompanhando e fiscalizando a aplicação dos recursos repassados.

As operações com a APAEB foram conduzidas pela Superintendência Regional de Feira de Santana da Caixa Econômica Federal.

O Ministério dos Esportes participou, também, do projeto alocando recursos da ordem de R\$ 158 mil, nos anos de 2004 e 2005, destinados à realização de atividades esportivas.

Além dos recursos destinados a investimentos, a APAEB também contou com empréstimos para capital de giro junto a instituições financeiras privadas nacionais e internacionais, cujos credores principais são a Cooperativa SICOOB - Coopere (35%) e o OIKOCREDIT (34%).

Os dirigentes da APAEB reconhecem que foram muitos os equívocos durante a implantação do projeto, principalmente pelo amadorismo que usualmente permeia a maioria dos trabalhos comunitários e populares. Houve, segundo eles, no início, muita pressão de sócios que achavam que se o projeto era dos agricultores, deveria o

mesmo ser administrado por eles próprios. Chegaram a ser feitas algumas experiências nesse sentido, porém, com os problemas gerados, verificou-se não ser aquele o melhor caminho. (Oliveira, 2000)

Houve também alguns conflitos no processo de consolidação da Associação, conforme relatado nos estudos consultados, como os embates entre o caráter social e empresarial de suas atividades, as dúvidas sobre como conciliar a luta social e ao mesmo tempo viabilizar a atividade econômica.

A partir desse questionamento surgiram outros, como até que ponto a administração das APAEBs deveria se profissionalizar ou manter a participação direta dos agricultores no gerenciamento de suas atividades.

5. O PROJETO SEGUNDO AS PRINCIPAIS VARIÁVEIS DE ANÁLISE

5.1. PARCERIAS

A construção de parcerias foi fundamental na constituição da APAEB, no apoio aos processos de trabalho por ela adotados e em suas realizações. Nos dias atuais as parcerias continuam presentes, ofertando sua colaboração à Associação com vistas à manutenção dos resultados já alcançados e à concretização de outros para promover a melhoria de vida do pequeno produtor rural.

A fundação da APAEB contou com o apoio de alguns órgãos como o Movimento de Organização Comunitária –MOC, criado em 1967 e sediado em Feira de Santana, as Comunidades Eclesiais de Base que promoviam círculos bíblicos, onde os participantes refletiam acerca da realidade em que viviam, e pastorais católicas e outras associações comunitárias. Todos esses movimentos deram sua contribuição no sentido de unir os agricultores em torno das discussões sobre suas condições sócio-econômicas, despertando-lhes a consciência social e promovendo sua valorização; de incentivar a solidariedade entre eles; de promover uma maior participação na política nos âmbitos local, regional e nacional e de estruturar um arranjo institucional capaz de funcionar, mesmo no contexto do regime militar, em vigor na época. (Oliveira, 2000)

A implantação da Batedeira Comunitária contou com o apoio financeiro da CEBEMO, da Holanda, da Inter American Foundation, dos EUA e da Companhia de Ação Regional do Governo do Estado da Bahia – CAR.

À medida em que se expandiam as atividades da APAEB, novos desafios se delineavam e, com eles, surgia a necessidade de se buscar novos parceiros ou a oportunidade de se engajar àqueles que ofereciam ajuda. Buscou-se apoio financeiro e técnico, sendo que foram firmadas diversas parcerias ao longo de toda a existência da APAEB, sem as quais não teria sido possível concretizar os investimentos e as ações desenvolvidas.

A maior parte das parcerias do projeto está indicada do Quadro 2 e no Quadro 8, referente ao aporte de recursos ao projeto, ambos no anexo 2, havendo, algumas delas, já sido descritas anteriormente, e, outras, caracterizadas conforme apresentação a seguir.

Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Valente – STR

O STR foi criado em maio de 1971 com uma característica nitidamente reivindicatória, com atuação centrada basicamente na cobrança dos direitos do trabalhador.

À época de criação da APAEB, foi feita uma campanha para que cada sócio do Sindicato também se tornasse sócio da APAEB, consolidando, assim o Projeto.

Uma de suas lutas mais notáveis foi pela conquista da aposentadoria para os mutilados do sisal que haviam se acidentado no motor de sisal, ficando sem condições de trabalhar.

A partir de 1996, modificou o foco de sua atuação, passando a participar de vários fóruns e movimentos sociais: Conselhos municipais, Fórum da Cidadania, Fórum Sindical, Grupo Gestor do PETI (Programa de Erradicação do Trabalho Infantil).

Tornou-se parceiro da Previdência Social, ficando responsável por todo o encaminhamento da aposentadoria do homem do campo do município de Valente.

Apóia as Associação Comunitárias, fornece assistência médica aos associados através de convênio com o SUS e faz parte da CUT e da FETAG.

Assessora a obtenção de documentação de pessoas físicas e orienta projetos para obtenção de recursos do PRONAF-B (até R\$1.500,00).

Possui 8.000 sócios, dos quais metade pagantes. A contribuição mensal é de R\$4,00.

Apóia e atua em parceria com a APAEB em diversas ações, destacando-se a distribuição do leite de cabra, pasteurizado pelo Laticínio DACABRA.

Um de seus diretores participa também da diretoria da APAEB.

Organização para a Cooperação Internacional a Projetos de Desenvolvimento- DISOP

Trata-se de uma associação belga sem fins lucrativos, fundada em 1961.

A DISOP identifica, elabora, acompanha e avalia projetos de desenvolvimento, mobiliza e administra recursos financeiros e humanos, viabiliza assistência técnica para ONGs e instituições financeiras internacionais, organiza seminários, desenvolve redes de intercâmbio e defende interesses dos agentes do desenvolvimento.

Para a APAEB a DISOP proporcionou apoio financeiro à implantação da fábrica de tapetes e carpetes e apoio à comercialização de tapetes e carpetes produzidos (2004-2005), compreendendo aquisição de maquinário e consultoria.

Anteriormente, em 2003, a DISOP já apoiara a então recém criada Cooperativa de Artesãs Fibras do Sertão- COOPERAFIS em seu primeiro projeto de auto gestão .

A questão do gênero constitui um dos eixos transversais do Programa DISOP, permeando assim todos os seus projetos. Trata a organização de tornar mais efetiva a participação das mulheres rurais junto às cooperativas de poupança e crédito, e às demais organizações rurais, tanto nas discussões, como nas tomadas de decisões.

O apoio do DISOP foi crucial no processo de capacitação das artesãs, na utilização conservacionista das plantas tintórias, na administração da cooperativa e no aporte de capital de giro. O trabalho foi acompanhado e auditado durante sua execução.

Fundação W.K. Kellogg

A Fundação W.K. Kellogg foi criada em 1930 por W.K. Kellogg, pioneiro na fabricação de cereais matinais e está entre as maiores fundações privadas do mundo. Durante toda sua vida, W.K. Kellogg doou US\$66 milhões em ações da Companhia Kellogg para essa Fundação, com o objetivo de ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas, através da aplicação prática de conhecimentos e de recursos com vistas a melhorar a qualidade de vida da presente e futuras gerações.

A atuação da Fundação tem como base duas estratégias principais: a) Promover o desenvolvimento regional pelo apoio a grupos articulados e multidisciplinares de projetos que demonstrem possibilidades de romper o ciclo da pobreza em determinadas microrregiões selecionadas; b) Desenvolver e aplicar conhecimentos que promovam uma mudança sustentável sistemática em determinadas áreas escolhidas como prioritárias pela Fundação, a saber: desenvolvimento de lideranças, responsabilidade social, desenvolvimento institucional, alianças estratégicas e acesso à tecnologia da informação.

Uma parte dos recursos da Fundação fica também reservada para doações de caráter geral, destinadas à exploração de novos temas e tendências ou à manutenção e disseminação dos resultados já obtidos através de programas anteriormente financiados.

As doações são concedidas nos Estados Unidos, na América Latina e no Caribe e em sete países do sul da África – Botsuana, Lesoto, Malawi, Moçambique, África do Sul, Suazilândia e Zimbábue.

A Fundação apoiou o programa de convivência com o semi-árido trazendo duas grandes contribuições: em primeiro lugar, estar colaborando para melhorar a qualidade de vida dos pequenos agricultores, historicamente inseridos numa situação de penúria pela falta total de assistência; em segundo, com o mesmo nível de relevância, estar demonstrando, com ações práticas, que é possível viver-se na região semi-árida com um mínimo de dignidade, criando-se uma nova mentalidade em relação ao semi-árido.

Apoiou, também a construção do CAIS – Centro de Aprendizado e Integração de Saberes, o qual vem sendo intensamente utilizado para atividades de capacitação e intercâmbio técnico.

Fundação Schwab

Trata-se de instituição suíça fundada pelo criador do Fórum Econômico Mundial, em Davos.

Esta Fundação dispõe de uma política global para promover empreendedores sociais como elementos chave para fazer avançar as sociedades e enfrentar os problemas sociais de forma inovadora e eficiente.

Seus recursos são utilizados para propiciar aos empreendedores sociais bem sucedidos, oportunidades através das quais possam alcançar o reconhecimento de

seu trabalho, ter acesso a redes usualmente inacessíveis e, em consequência, possam mobilizar outros recursos que os permita continuar a fortalecer-se e expandir.

Anualmente são escolhidos empreendedores sociais (*Schwab Entrepreneurs*), a partir dos seguintes critérios: inovação, abrangência, replicabilidade, sustentabilidade, impactos quantificáveis e documentados, modelo de atuação para futuros empreendedores e possibilidade de dispor de rede ou de vir a integrar redes para propagar as respectivas práticas. Até 2006 foram escolhidos 103 empreendedores sociais. Em 2001 foi escolhido Ismael Ferreira de Oliveira, Diretor Executivo da APAEB, que satisfaz aos critérios estabelecidos pela Fundação Schwab, pelo trabalho desenvolvido à frente da APAEB. O prêmio consiste em participar do Fórum Internacional de Davos por 3 anos consecutivos.

Volens/Itinerans

A VOLENS é uma organização não governamental belga, de inspiração cristã, fundada em 1965 com o nome *VOLontaires pour l'ENSeignement*, ou seja, Voluntários para a Educação. No transcurso da sua existência, o caráter das atividades ampliou-se de projetos educacionais a projetos sociais em várias áreas. Desde 1997 a VOLENS faz parte de um consórcio, chamado ITINERANS, do qual é a líder, integrado por outras três ONGs belgas. Tem por objetivo, no plano mundial, promover a justiça social, com melhor distribuição de riqueza entre os hemisférios Norte e Sul e, nos países de atuação, promover a auto-sustentação política, econômica e cultural das populações marginalizadas e promover o desenvolvimento sustentável.

A VOLENS atua nos países do Hemisfério Sul, oferecendo sua solidariedade e experiência na cooperação aos parceiros locais (ongs, movimentos sociais, organizações de base etc.), concentrando-se em 2 linhas de ação: desenvolvimento da zona rural através de apoio técnico e sócio-político à agricultura familiar e apoio ao incentivo às iniciativas destinadas a incrementar a participação efetiva das classes marginalizadas no processo democrático.

As ações da organização se concretizam através do envio de cooperantes de nacionalidade europeia e de formação condizente, para apoiar os parceiros locais em projetos voltados para a construção de um mundo mais justo e mais sustentável.

Os cooperantes não se limitam somente ao trabalho técnico de apoio ao parceiro local ou a uma ação específica do parceiro, pois suas atividades permitem também viabilizar uma ponte entre o Sul e o Norte, com vistas à promoção de um mundo globalizado mais justo e ético. Com relação à APAEB, a entidade apoiou a implantação do Projeto de Comunicação Comunitária (Jornal, TV e Rádio Comunitária) fornecendo inclusive recursos financeiros para a aquisição de equipamentos e manutenção parcial dessas atividades por quatro anos.

O exemplo da APAEB com as parcerias obtidas mostra que a ausência dos órgãos governamentais em muitos setores e localidades deste país, vem deixando espaço para o desenvolvimento de experiências particulares, empreendidas especialmente por organizações não governamentais sem fins lucrativos que conseguem se adequar, com mais facilidade, às exigências e necessidades da realidade sócio-econômico-cultural do público alvo e com custos compatíveis com as condições econômico-financeiras locais. Foi este o perfil das parcerias da APAEB nas primeiras fases de sua existência.

A partir de 1995, suas parcerias mais importantes em termos financeiros passam a ser a dos órgãos públicos federais, BNB e BNDES, que financiam a implantação da fábrica de tapetes e carpetes de sisal, e da CAIXA, que repassa recursos do PRONAF, para apoiar a capacitação e a assistência técnica destinadas aos pequenos produtores rurais da área de atuação da APAEB.

Foi firmado, ainda, um convênio tripartite entre a APAEB, o Banco do Brasil e a SICOOB-COOPERE para viabilizar outras operações do PRONAF destinadas ao crédito agrícola para os pequenos produtores rurais da área de atuação da APAEB.

A partir da experiência da APAEB com as parcerias obtidas, pode-se identificar algumas heranças transmitidas e extrair lições que podem servir como subsídio para a realização de outros projetos.

Em primeiro lugar, pode-se notar, no caso das parcerias com organizações não governamentais, uma convergência de objetivos e metodologia de atuação entre a entidade apoiadora e a apoiada, no caso, a APAEB, gerando solidariedade, compartilhamento dos resultados alcançados e reciprocidade em torno de objetivos comuns.

As parcerias, de modo geral, propiciaram o aprendizado através do apoio técnico oferecido, bem como através do intercâmbio técnico que usualmente também viabilizam. Com isso, a APAEB vem se capacitando, passando a ter acesso a técnicas de elaboração e acompanhamento de projeto, técnicas administrativas e gerenciais, além dos conhecimentos específicos adquiridos para realização de suas atividades fim.

Merece também destacar o fato de que as parcerias conferem visibilidade à prática, através da divulgação dos resultados alcançados, o que beneficia o projeto, favorecendo novos contatos e facilitando a obtenção de novas parcerias.

Finalmente, pode-se concluir que a APAEB somente se viabilizou por contar com o apoio das parcerias por ela estabelecidas, devendo-se destacar a importância dos aportes financeiros recebidos que permitiram sua capitalização e a viabilização das ações desenvolvidas.

5.2. IMPACTOS

Como descrito no início deste trabalho, não houve propriamente um projeto elaborado nos primórdios da organização dos pequenos agricultores de Valente. Naquela ocasião, início dos anos 80, havia um objetivo explícito que motivou a mobilização dos pequenos agricultores, que era melhorar as condições locais de produção e comercialização dos produtos da região e, conseqüentemente, melhorar as condições de vida da população envolvida naquelas atividades.

Contudo, como já foi também relatado, o projeto tomou uma dimensão não prevista, transformou-se, ampliou-se e desdobrou-se ao longo dos anos, ficando evidente duas vertentes de ações: uma econômica, voltada para as atividades do agronegócio - produção e comercialização- e, outra, social, representada por atividades de melhoria das condições de vida da população local envolvida.

O diretor executivo da APAEB resume, em poucas palavras, o trabalho da Associação desenvolvido em 27 anos:

“É todo um programa voltado para a convivência com o semi-árido, voltado para que as pessoas possam continuar vivendo no sertão com dignidade. Também para acabar com a ilusão do passado, de que tem que se mudar para os grandes centros urbanos onde, de fato, os problemas são muito maiores”.

“A associação procura desenvolver uma série de atividades na área produtiva, na área educativa, na área cultural, na área de políticas públicas onde o principal foco é encontrar caminhos para aumentar a renda da família, através da venda de produtos, do beneficiamento, da industrialização da sua produção e agregar valor através desse processo, tirando um processo de intermediação e, com isso, fazendo com que ele tenha um renda melhorada e possa continuar vivendo aqui com dignidade”. (Oliveira, 2000)

Os resultados daí decorrentes foram os mais variados, conforme descritos a seguir.

Em primeiro lugar, pode-se citar como principal resultado alcançado, a retomada bem sucedida das atividades da cadeia do sisal, tradição da região, que se encontrava em declínio durante a década de 1980.

A criação do Posto de Vendas, por sua vez, abriu oportunidades para a comercialização dos produtos dos agricultores, funcionando, também, como regulador do comércio local. O público efetivamente beneficiado acaba sendo a população como um todo, já que todos podem desfrutar das atividades do Posto, comprando produtos a preços mais baixos. Além disso, sua presença como alternativa econômica para os consumidores, influencia o comércio local balizando e forçando a queda de preços. Possui 29 funcionários, mais de 10.000 itens à venda e um faturamento anual em torno de R\$ 4 milhões.

Os impactos de sua atuação podem ser entendidos como uma melhora da qualidade do comércio local, com preços mais acessíveis e maior número de opções, criação de oportunidades para a comercialização dos produtos dos agricultores, regulação do comércio local, consolidação da imagem institucional da APAEB perante a população, graças à grande visibilidade do Posto de Vendas, inclusive por sua localização privilegiada, na Praça do Comércio de Valente, e da conseqüente manutenção de um relacionamento estreito não só com os associados, mas com toda a população local.

A implantação da Batedeira Comunitária beneficiou os pequenos produtores de forma particular, uma vez que os mesmos eram explorados pelos compradores do produto que possuíam as batedeiras particulares e que costumavam pagar preços muito baixos e manipular a pesagem da fibra. As atividades da batedeira geraram mais empregos, ocupando mais de 100 pessoas, atualmente. Houve, dessa forma, aumento do poder de barganha dos produtores perante os compradores do sisal, já que a batedeira funciona como reguladora de preços.

Vale destacar, ainda, como benefício dessa atividade, o aumento do poder aquisitivo e também, o resgate da cidadania e da auto-estima dos produtores. Além disso, os méritos dessa atividade residem ainda no fato de haver grande interação entre os que participam dela e os produtores, sendo muitos dos funcionários da batedeira, também, plantadores de sisal, o que pode facilitar a melhoria do processo produtivo.

É importante destacar que, além de representar o passo inicial para os investimentos subsequentes da cadeia produtiva - fábrica de tapetes e carpetes – as atividades da bateadeira também incentivaram uma maior atenção por parte dos produtores com relação à qualidade da fibra produzida, na medida em que a APAEB trabalha de forma transparente na compra e classificação do produto.

Outro grande resultado obtido com a criação da APAEB foi a implantação da fábrica de tapetes e carpetes, no município de Valente, provocando impacto positivo sobre todos os setores da economia local, graças ao aumento de emprego e geração de renda, particularmente no aquecimento do comércio da região.

A fábrica chegou a processar, anualmente, 2,5 mil toneladas de fibra de sisal, gerando em torno de 600 empregos diretos e produzindo cerca de um milhão de m² de tapetes e carpetes por ano. (Oliveira, 2002)

Para muitos funcionários foi o primeiro emprego com carteira assinada. Têm prioridade na admissão os filhos de agricultores associados à APAEB. O nível de escolaridade é baixo, a maioria possuindo no máximo, o ensino fundamental. A faixa salarial dos empregados situa-se na faixa de um a dois e meio salários mínimos.

O Laticínio DACABRA emprega 8 (oito) pessoas, com níveis salariais variando de R\$450,00 a R\$500,00 mensais e dispondo de capacidade para processar 1.400 litros de leite por dia. Atualmente está processando 858 l/dia.

O faturamento do laticínio é da ordem de R\$60 mil mensais, sendo o empreendimento auto-sustentável. A APAEB compra o leite de 120 produtores de cinco municípios da região, aos quais paga R\$1,00 por litro para aqueles que são sócios da Associação e R\$0,90, para os não sócios. O leite pasteurizado, correspondendo a 80% da produção, é destinado ao Programa Fome Zero, em convênio com a CONAB, sendo distribuído a 50 entidades cadastradas, dentre as quais, escolas, beneficiando cerca de 1.000 alunos, além de famílias residentes nos municípios de Valente e da região. O restante do leite é processado para a produção de queijo, iogurte e doce, comercializado na própria região e em Salvador.

Através do Curtume, unidade de beneficiamento de peles caprinas e ovinas, a APAEB tem conseguido agregar valor a esses produtos e remunerar melhor o produtor, cujos produtos, peles ovinas e caprinas, tiveram aumento significativo de preços, passando as primeiras de R\$2,00 para R\$ 7,00 a unidade, e as caprinas, de R\$1,50 para R\$6,00. No elo seguinte da cadeia produtiva, a Couros Valente utiliza parte do couro beneficiado pelo curtume, transformando-o em bolsas, cintos, chuteiras, botas e outros produtos, agregando mais valor ainda ao produto da pecuária local.

A loja Riquezas do Sertão mantida pela APAEB comercializa os produtos da APAEB, assim como a produção artesanal da região, beneficiando dessa forma, diversas famílias e organizações produtoras locais.

Outro resultado a ressaltar é a grande contribuição da **EFA** – Escola Familiar Agrícola para a região já que, em razão do seu objetivo de transmitir valores e capacitar o aluno para a realidade do trabalho local, ela aumenta as chances de sustentabilidade do projeto da própria APAEB. Por meio da promoção do interesse pela economia local, a Escola ajuda na formação de jovens empreendedores capacitando-os a contribuir efetivamente para o desenvolvimento econômico local em um futuro não muito distante, o que refletirá em um aumento da qualidade de vida da região e diminuição do êxodo rural, os quais fazem parte dos objetivos da APAEB. Como exemplo, pode

ser citado o caso de um monitor da EFA, egresso da terceira turma dessa escola, e que, após completar fora do município, curso técnico de zootecnia, retornou a Valente integrando-se à equipe da escola. Além disso, mantendo alunos na Escola sem afastá-los dos trabalhos da família, a EFA contribui para a diminuição do trabalho infantil, propósito com o qual a APAEB também está comprometida.

Por último, cabe citar como resultado das ações da APAEB, a implementação de um processo de desenvolvimento sustentável na agricultura familiar, que vem sendo implantado na região.

Os principais impactos gerados, por sua vez foram a geração de emprego e renda, a melhoria das condições de vida da população, a mudança de mentalidade e participação dos trabalhadores rurais e a preservação do meio ambiente.

Todos reconhecem que a presença da APAEB provocou uma *grande mudança* na região, conforme depoimentos colhidos em Valente e através de vários estudos realizados.

Hoje, a APAEB está envolvida diretamente com 19 municípios da região. Segundo o diretor executivo da Associação, cerca de cinco mil famílias integram o projeto.

Segundo o Relatório Anual – 2005 da APAEB, a fábrica de tapetes e carpetes de sisal é responsável pela geração de 677 empregos diretos, que somados aos 198 funcionários das outras áreas da APAEB e aos prestadores de serviços e estagiários, indicam que a instituição empregou 918 pessoas naquele ano. Em 2007, o número de empregados da fábrica informados pela APAEB se situa em torno de 400.

Para se ter uma idéia do volume injetado na economia regional anualmente pela APAEB, pode-se citar, ainda de acordo com dados do citado Relatório Anual, que foram gastos R\$ 4,5 milhões, na compra de matéria prima somente para a fabricação de tapetes, o equivalente a 3,7 mil toneladas de sisal, correspondendo a 36% da produção total do município de Valente, nesse mesmo exercício.

A importância econômica da APAEB no município, é acentuada pelo seu poder de aumentar a renda dos produtores, ao comprar o sisal por R\$1,23/kg superior em 25% ao preço praticado pelo mercado (R\$ 0,98/kg.).

Isso também somente foi possível pela melhoria na qualidade da fibra produzida, obtida com o apoio e assistência técnica promovida pela APAEB. Hoje, 90% da produção local é do tipo extra, ou seja, a fibra mais longa.

A agregação de valor aos produtos dos pequenos agricultores: sisal, leite, peles, carnes e artesanato, principalmente, promovida pela APAEB, foi determinante para o incremento da renda dos produtores locais. No caso do leite caprino, por exemplo, a compra diária, pelo laticínio da APAEB, garante aos produtores uma renda mensal da ordem de R\$ 300,00, sendo o aspecto mais importante do impacto gerado, o caráter da regularidade da renda.

Através da comparação dos IDH-M de Valente para os anos de 1991 e 2001, respectivamente de 0,54 e 0,66, pode-se constatar sua elevação, representando uma melhoria de 31% nos níveis de desenvolvimento humano do município, conforme pode ser visto no Quadro 9 do anexo 2. Comparando-se estes dados com aqueles atribuídos ao Estado da Bahia como um todo para os mesmos exercícios (0,59 e 0,68, respectivamente) mais relevante se torna esse crescimento, em virtude de Valente,

um município de apenas 20 mil habitantes, localizado no semi-árido do estado, possuir Índice de Desenvolvimento Humano próximo da média daquele Estado, além de crescimento mais significativo entre os dois períodos.

O rendimento médio mensal dos responsáveis pelos domicílios do município de Valente passou de R\$169,04 em 1996 para R\$253,50 em 2000 (aumento de 50%), de acordo com os dados do Quadro 10 do anexo 2, podendo essa melhoria ser atribuída, em grande parte, à agregação de valor na cadeia produtiva do sisal e ao aumento de produtividade por hectare, decorrentes da atuação da APAEB.

Algumas evidências observadas no local e em estudos recentes também poderiam corroborar esses dados:

- a) O atendimento ambulatorial diário em Valente é menor do que noutros Municípios da região, indicando um provável aumento de renda, melhor alimentação e adoção de condições de higiene por parte da população;
- b) Em Valente, a inadimplência é muito menor em relação a outros municípios, indicando um provável aumento de renda e maior disponibilidade de recursos por parte da população para fazer frente aos compromissos assumidos.
- c) Provável aumento de empregos indiretos decorrentes do aumento do número de oficinas de motos, bicicletas e carros, evidenciado, por exemplo, pelo grande número de motos, de propriedade dos empregados, estacionadas no pátio da fábrica da APAEB.
- d) Intensidade do fluxo de visitantes recebido pela APAEB e sua repercussão na economia local, pela movimentação nos serviços locais de hospedagem e de alimentação e no comércio. A média anual de visitantes no período de 2001 a 2005 foi de 1.700 pessoas.

Na área rural, à parte as atividades tradicionais, muitas pessoas já implementam outras atividades de complementação da renda familiar, como atividades artesanais e a apicultura, por exemplo.

Além dos impactos relacionados à geração de emprego e renda, outros, relacionados com a melhoria das condições de vida da população rural, dos associados da APAEB e da população de Valente e de municípios circunvizinhos de modo geral, e com o meio ambiente, são apresentados a seguir:

- a) Adoção, pelos produtores de medidas de convivência com o semi-árido, tais como: reestruturaração da propriedade, com aproveitamento racional da área, captação e armazenamento de água, cuidados com a saúde animal, produção e armazenamento de alimentos (bancos de proteínas, silagem, fenação, plantio de árvores resistentes à seca, plantio de forrageiras etc.);
- b) Aproveitamento do resíduo do sisal para alimentação do gado;
- c) Mudança de perspectiva por parte de muitos dos pequenos produtores rurais que já vêem a região semi-árida como uma região com potenciais econômicos a serem explorados e administram sua unidade produtiva dentro de uma racionalidade empresarial, obedecendo às condições da região;

- d) Redução, nos últimos anos, do número de acidentes na produção do sisal que caiu praticamente a zero na região, graças à disseminação de informações, apoio técnico, diversificação da produção nas propriedades e novas oportunidades para os sisaleiros. Segundo levantamento da APAEB, duas mil pessoas foram mutiladas no semi-árido nordestino desde o início da exploração comercial da planta do sisal. Com a eliminação dos intermediários, comerciais, a garantia de beneficiamento na bateadeira comunitária e a possibilidade de comercialização através da APAEB, o ganho aumentou, diminuindo a pressão sobre os trabalhadores. Anteriormente, a carga horária sobrecarregava o trabalhador, os quais, por cansaço, se acidentavam;
- e) Formação de uma mentalidade nova que acredita nas reais possibilidades de desenvolvimento da agropecuária na região semi-árida;
- f) Implantação de *kits* de energia solar, e aquisição de conhecimentos que possibilitam a utilização correta da água e dos alimentos, no que se refere a tratamento e armazenamento adequado da água e higiene, dentre outros;
- g) Adoção, por parte dos produtores rurais assistidos pela APAEB de alguma medida para ampliar a capacidade de captação e armazenamento de água. Alguns aumentaram em 100% seus reservatórios. Estima-se que desde o início dessas atividades a capacidade de armazenamento de água na região tenha aumentado 30%;
- h) Redução dos índices de migração campo-cidade, em face às melhores perspectivas de vida digna na região, conforme se depreende dos dados do Quadro 1 do anexo 2, onde a tendência do município de Valente é de crescimento populacional, enquanto que a média da região tem apresentado perda de população;
- i) Medidas efetivas de preservação ambiental: reflorestamento das propriedades rurais pelos produtores; adoção de medidas voltadas para o tratamento adequado dos resíduos sólidos (lixo); preservação dos recursos naturais; uso da energia solar para iluminação das residências e eletrificação de cercas para criação de caprinos e ovinos etc.;
- j) Cuidados com o meio ambiente: pode-se observar, que de um modo geral, os pequenos produtores rurais já incorporaram essa dimensão como parte das suas preocupações e do seu processo de trabalho: já rejeitam as queimadas, adotam medidas de tratamento do lixo, fazem o reflorestamento de suas propriedades;
- k) Ingresso de quase 100% das crianças em idade escolar na rede de ensino da região, em virtude do processo de estudos e reflexão promovido pela APAEB com as famílias sobre a importância da educação dos filhos, contribuindo para a redução dos índices de migração campo-cidade, e oferecendo às famílias rurais perspectivas de vida digna na região;
- l) Formação da cidadania, com a construção de uma nova mentalidade no tocante ao relacionamento entre a comunidade e o poder público governamental. A população já não vê mais o benefício público como uma dádiva, um favor, mas como um direito, passando a reivindicar políticas públicas que possam atender às necessidades básicas da população, atuando como um instrumento potencial de desenvolvimento sustentado;

- m) Aumento da percepção da população acerca de seus direitos sociais, evidenciado principalmente pelos acontecimentos durante o último processo eleitoral para a prefeitura, que contou com participação em massa da população em forma de manifestações, debates e outros tipos de embates políticos, como impacto das atividades da televisão.

De todos esses resultados e impactos, fica como lição o fato de que, através de ações como aquelas implementadas pela APAEB, pode-se tornar viável a atividade econômica na região semi-árida. *“Estamos criando referenciais, a partir da ação concreta, que podem ser transferidos para a esfera pública, desde que haja vontade política dos governantes”* (Oliveira, 2000). Como exemplo, pode ser citado o incremento no PIB per capita do município de Valente ocorrido entre 1999 e 2004, passando de R\$ 1.660,15 para R\$ 3.558,24, respectivamente. (SEI, Governo da Bahia).

5.3. SUSTENTABILIDADE

“A APAEB está no lucro social e no prejuízo econômico”, nas palavras do diretor executivo da Associação, em reportagem da Revista Época (Aranha, 2006). De fato, até 2002, o faturamento da fábrica e a exportação de tapetes, principais atividades econômicas da Associação, vinham gerando recursos para a operacionalização e manutenção dos investimentos realizados, assim como para a expansão de novas atividades. Com a crise das exportações nos últimos anos, decorrente da desvalorização do dólar frente ao real, a fábrica, com 70% da produção voltada para o mercado externo, sofreu substancial queda nas vendas e perdeu faturamento. Teve que se redirecionar para o mercado interno, com diminuição de produção e adequação de produtos. Nessa conjuntura, a associação teve que recorrer às entidades financeiras de crédito para financiar capital de giro, sujeitando-se, ainda aos altos juros cobrados.

Pela importância da APAEB na economia local, a crise que vem enfrentando se reflete diretamente no nível de atividades econômicas da cidade, com a diminuição das vendas locais, gerando preocupação com os atrasos nos pagamentos de salário da entidade e com a incerteza quanto ao emprego.

O enfrentamento da crise e a sustentabilidade do empreendimento APAEB estão sendo tratados conjuntamente no âmbito da Associação que vem buscando alternativas para sua solução, dentre as quais podem ser ressaltadas:

- a) Reestruturação interna com redução de custos;
- b) Ganhos internos com qualidade e produtividade;
- c) Mudança de foco do mercado externo para o mercado interno, no que se refere à fabricação de tapetes e aumento das vendas de tapetes já acabados, que têm maior valor agregado;
- d) Substituição dos créditos de curto prazo e juros altos por créditos de mais longo prazo e melhores condições e captação de novos recursos;
- e) Revisão do atual modelo institucional e de gestão da APAEB.

Este processo vem sendo conduzido em parceria com a ANTEAG - Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Auto-Gestão. A ANTEAG, através de convênio de cooperação financeira com a Fundação Banco do Brasil, Ministério do Trabalho e Emprego e Secretaria Nacional de Economia Solidária iniciou o trabalho de assessoria na APAEB -Valente com o objetivo de criar bases para a redefinição dos modelos de gestão da fábrica de tapetes. Dependendo do resultado desse trabalho, poderá vir a ser constituída uma cooperativa entre os trabalhadores da fábrica, havendo também uma proposta de gestão participativa entre os trabalhadores das diversas instâncias da empresa.

O desmembramento dos setores sociais e de natureza econômica da APAEB já vem sendo estudado há mais de um ano e a expectativa é de que seja implementado neste ano de 2007. A criação da Associação da EFA, já realizada, encontra-se dentro deste projeto de reestruturação, com o objetivo de melhorar o funcionamento da escola e torná-la auto-sustentável a médio e longo prazo, ou ao menos mais independente de recursos oriundos da APAEB.

Para as demais ações sociais desenvolvidas pela APAEB, está sendo criada uma Fundação que vai gerir todos os projetos inerentes: formação, assistência técnica, cultura, esporte, comunicação e outros. (APAEB, Folha, 27/jan/2007).

Tais iniciativas, a exemplo de outras adotadas pela Associação no passado, em situações adversas, estão sendo norteadas pela perspectiva de sustentabilidade e continuidade do projeto.

Nesse sentido, vale citar a criação da Cooperativa de Crédito Coopere em substituição à Poupança APAEB e, em uma outra etapa, a própria criação da fábrica de tapetes, como forma de agregar mais valor ao produto e aumentar a geração de receita.

Cabe ainda informar que o Posto de Vendas é auto-sustentável, sendo sua administração financeira feita diretamente pela sede da APAEB, e seus lucros aplicados no próprio estabelecimento. Atualmente ele utiliza alguns recursos e métodos modernos para auxiliar suas operações e administração.

De uma forma geral, pode-se perceber que toda a comunidade envolvida com o projeto demonstra um alto nível de compromisso e de identidade com os objetivos e conquistas advindas da implementação do projeto, encontrando-se ciente dos atuais problemas enfrentados pela Associação.

Vale notar que, de acordo com um dos dirigentes da APAEB, em situações vulneráveis, o senso de grupo, sua identidade com o projeto e a importância de uma comunidade retiram grande parte do medo em face a ameaças externas, manifestando-se ainda da seguinte forma em face a tais situações: *“os indivíduos se sentem parte do projeto e sabem que não estão sozinhos, o que é um fator importante para a sustentabilidade do projeto, por proporcionar um alto grau de apropriação pública”* (Carvalho, 2005).

Embora o projeto APAEB não seja exclusivamente focado para o meio ambiente, as ações desenvolvidas pela Associação passaram a se revestir também de um cunho ambientalista, voltado à preservação e recuperação dos ativos ambientais.

No que tange à vegetação, a caatinga originalmente recobria quase 10% da área do país. Sua cobertura atual corresponde a somente 32% da cobertura original, sendo que apenas 0,69% da superfície original constitui área protegida (FBDS, 2007). A

implantação do viveiro de mudas e o incentivo para o reflorestamento promovido pela APAEB junto aos agricultores muito tem contribuído para a recuperação dessa vegetação, devastada em grande parte por conta de queimadas e da exploração extensiva de gado.

As campanhas em prol do reflorestamento, inclusive em escolas, o trabalho de conscientização ambiental desenvolvido com as comunidades e as ações para a preservação e aproveitamento adequado dos recursos hídricos, de utilização da energia solar e de tratamento do lixo doméstico, têm possibilitado reforçar o conceito de sustentabilidade do projeto em sua dimensão ambiental.

A principal lição aprendida em relação à questão da sustentabilidade foi constatar que o esforço coletivo continuado e solidário possibilitou a geração de um modelo de desenvolvimento sustentável para a região semi-árida capaz de gerar melhorias econômicas e sociais com sustentabilidade.

Para isso, o aprendizado e a disseminação de métodos de planejamento da produção, de técnicas agrícolas voltadas à melhoria da qualidade da fibra do sisal, e das inovações tecnológicas apropriadas (energia solar, silagem e fenação de alimentos, irrigação, melhoria genética do rebanho etc.), são fundamentais.

Além disso, o respeito ao meio ambiente e à cultura do povo, bem como a necessária visão geral sobre os processos produtivos da região, são considerados indispensáveis à sustentabilidade dos empreendimentos da APAEB, conforme afirma Ismael Ferreira Oliveira, Diretor Executivo da Associação. (Oliveira, 2002)

5.4. LIDERANÇA E FORTALECIMENTO DA COMUNIDADE

Os depoimentos de funcionários da APAEB e de pessoas envolvidas diretamente com o Projeto, deixaram transparecer o firme comprometimento de cada um com os objetivos e atividades empreendidas pela Associação. Em muitos casos ficou claro o processo de crescimento individual que ocorreu de forma concomitante ao processo de crescimento e consolidação da entidade à qual se vinculam. Dessa forma, foram surgindo e se formando as lideranças locais que hoje se encontram à frente da APAEB e das cooperativas criadas com seu apoio: alguns, ainda da primeira geração, dos fundadores da entidade; outros, constituindo a segunda geração de protagonistas desse processo de desenvolvimento local sustentável desencadeado há quase 30 anos.

Segundo um dirigente da APAEB, *“No início era somente uma associação que organizaria os produtores para venderem sisal para intermediários com mais eficiência. Utilizamos do que não é permitido, não é proibido, crescemos e começamos a influenciar diretamente o preço do sisal. Quando os governantes tentaram abafar e prejudicar a Associação, era tarde demais”*. (Carvalho, 2005)

Outra frase, de um dos membros da Associação: *“Não dê a capacidade de organização para a população. Uma vez adquirido esse poder, ele não volta mais”*, traduzindo a força que o processo de empoderamento tem conferido à população envolvida com o projeto. (Carvalho, 2005)

O reconhecimento das lideranças locais foi recentemente confirmado através da escolha do Diretor Executivo da APAEB, Ismael Ferreira de Oliveira como Empreendedor Social 2001 pela Fundação Schwab. Em depoimento a um jornal, naquela época, pronunciou-se assim a respeito de sua trajetória como empreendedor na concretização dos objetivos da Associação:

“Para ser empreendedor social é preciso empenho, dedicação, persistência e compromisso. É necessário ser criativo, ter liderança e, principalmente, colocar os interesses coletivos acima dos pessoais”.

Em 2004, o Diretor Executivo candidatou-se ao cargo de prefeito municipal de Valente e, por algumas poucas dezenas de votos, quase se elegeu, demonstrando a forte presença das lideranças da APAEB na política local.

Ismael, assim como outros líderes da APAEB, são oriundos da área rural e dos povoados da própria região, muitos deles ex-trabalhadores do campo.

No tocante à participação das lideranças locais e representações sociais nos processos de trabalho conduzidos pela APAEB, devem ser citados os sindicatos de trabalhadores rurais, associações comunitárias locais e movimentos de mulheres.

A APAEB, por seu turno, incentiva a organização dos pequenos produtores em pequenas comunidades de base, em associações, no seu sindicato, bem como a participação ativa nos espaços da administração municipal, a exemplo dos Conselhos Municipais.

As pessoas e comunidades locais são constantemente chamadas a participar através dos diversos eventos promovidos pela APAEB (*“Há que se participar, se tomar parte, ser parte”*), onde não necessariamente se discutem sistemas, estruturas e grandes políticas públicas, mas sim a participação do indivíduo na sociedade. (Carvalho, 2005)

No tocante à administração da APAEB, sendo a Associação uma organização de bases voluntárias, torna-se importante que os associados tenham sempre, de fato e de direito, uma participação efetiva na tomada de decisão e no exercício do controle de gestão do empreendimento coletivo. Para obter a representatividade dos sócios, tem sido desenvolvido um trabalho de incentivo à sua participação, sendo a Assembléia o fórum para o exercício dessa participação.

A cada dois meses a APAEB promove a realização da Assembléia dos sócios. A última, realizada em maio de 2007, no auditório da Casa de Cultura, registrava a presença de cerca de 80 pessoas, dentre homens e mulheres, que demonstravam grande interesse nas discussões dos assuntos ali tratados.

Através dos inúmeros fóruns de discussão, organizações comunitárias e representações ficou evidente que nessa região houve o desenvolvimento de uma cultura participativa e comunitária e um fluxo de relações que aumentou, no decorrer dos anos, o empoderamento dos atores sociais. (Carvalho, 2005)

A APAEB participa de vários deles, em conjunto com outras organizações locais e regionais: Fórum Municipal da Cidadania, juntamente com entidades da sociedade civil de Valente; Rede das Escolas Famílias Agrícola da Região Semi-Árida; Rede Nordeste; IRPAA, especialmente nas lutas pela água e por tecnologias alternativas para o semi-árido; Sindicatos de Trabalhadores Rurais e Pólos Sindicais da região em suas lutas pela reforma agrária, crédito, preços mínimos para os produtos de origem

rural e políticas de combate aos efeitos das secas. É ainda membro do Grupo Gestor do Programa de Erradicação do Trabalho Infantil, dentre outros.

A APAEB integra ainda :

- a) A RedLayc-Rede Latino-Americana e do Caribe de Nutrição Humana e Desenvolvimento Sustentável, constituída em 2002, onde a maioria dos integrantes participou de projeto apoiado pela Fundação Kellogg durante o período 1995-2002. Os objetivos estratégicos da Rede são focados na promoção de mudanças sociais e políticas e na superação da pobreza e da injustiça social.
- b) A Rede de Rurais no Nordeste, que é uma articulação informal de entidades educadoras que atuam em vários estados do Nordeste brasileiro com temáticas e iniciativas comuns, buscando, através da educação popular, estimular grupos e lideranças comunitárias rurais a superar suas dificuldades e encontrar meios para o desenvolvimento rural. Teve início em meados da década de 90 e, na Bahia, em 2000.
- c) A rede de educadores populares do Nordeste, que se constitui em um espaço de encontro e articulação de educadores que fazem formação para os movimentos sociais populares e discutem sua prática educativa. Surgiu nos anos 1993-1994, sendo um dos principais objetivos da rede atualizar informações e debater acerca da Educação Popular.
- d) Órgão Colegiados tais como: Conselho Gestor de Fundo Rotativo – COGEFUR, Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira da Bahia – CODES e conselhos municipais – Conselho de Assistência Social, Conselho de Desenvolvimento Rural Sustentável e Conselho Municipal de Educação.

Uma das lições que se pode extrair desse tópico reside na constatação de que a participação comunitária viabiliza o acesso à informação, sendo este um dos principais benefícios mencionados pelos integrantes do projeto: a acessibilidade aos temas de interesse das populações.

Mas, principalmente, o projeto propiciou o aparecimento de novas organizações comunitárias e o fortalecimento das existentes, estabelecendo-se toda uma rede regional de entidades em defesa dos interesses dos pequenos agricultores.

5.5. GÊNERO E INCLUSÃO SOCIAL

Muitas famílias desenvolvem atividades artesanais na região como forma de complementação de renda, cabendo essa responsabilidade especialmente às mulheres.

Contudo, tradicionalmente, o papel social da mulher no meio rural é desqualificado e secundário, sendo a mesma vista como ajudante do pai e, após casamento, do marido e dos filhos.

Os primeiros esforços para alocar o trabalho das mulheres da região foram concretizados com a experiência de trabalho conjunto com as frentes de serviço, organizações voluntárias em que trabalhavam, com o aval da prefeitura, realizando, geralmente, atividades braçais na comunidade.

Como forma de proporcionar um incremento na renda das famílias das comunidades locais, bem como de ocupar a mão-de-obra disponível e não utilizada das mulheres da região, e com o objetivo de capacitar essa mão-de-obra feminina, foi realizado o movimento Fibras do Sertão, promovido pela APAEB em conjunto com outras organizações comunitárias. Essas mulheres, que antes se ocupavam com trabalhos menos valorizados, puderam aprender técnicas de tricô em sisal, cestaria e outras formas de artesanato. A partir daí, as técnicas foram se difundindo entre elas, na medida em que ensinavam umas às outras, criando o hábito de confecção do artesanato, o que levou à formação da Cooperativa das Artesãs Fibras do Sertão – Cooperafis.

No início, a cooperativa contava com apenas 54 mulheres e era vinculada à APAEB. Atualmente ela congrega em torno de 120 artesãs e funciona, de maneira autônoma, contando com o apoio da APAEB para ceder-lhe o espaço físico e colaborar com a logística e a comercialização dos produtos, principalmente no mercado internacional.

A cooperativa possui uma administração própria, assumida pelas próprias artesãs. São 12 diretoras que participam de uma gestão compartilhada com a produção. Há uma coordenadora para cada núcleo de produção. A produção é individual, cada uma recebendo pelo que produzir. A cooperativa conta, ainda, com parcerias como a Embrapa, outras cooperativas de artesanato do país (associações em Salinas-MG, além de mais sete cooperativas de artesanato com sisal – Complexo Cooperativo de Artesanato), patrocínio da Petrobrás, o Instituto Mauá em Salvador e do Governo da Bahia. Seu faturamento, em 2006, foi da ordem de R\$64 mil.

As matérias primas utilizadas são o sisal e o caroá, sendo a APAEB a única fornecedora do sisal, cobrando R\$ 5,50 por quilo do fio, enquanto o preço encontra-se a R\$6,50/kg. Em Araci, onde o caroá é encontrado, as próprias mulheres, através de um trabalho árduo, coletam as folhas, cortam e fiam a fibra. Tingem as fibras do sisal e do caroá utilizando os vegetais da caatinga: jurema, para o sisal e raiz-de-São-João, casca de cajueiro, umbuzeiro e pau-de-colher, para o caroá.

Tecem as fibras para produzir bolsas, tapetes, chapéus, vendidos nos mercados do sul e sudeste. A técnica de costura e trançado com o caroá, possivelmente de origem indígena, vem sendo transmitida de mãe para filha há muitas gerações, tradicionalmente para fazer um tipo de bolsa – aió - utilizada no campo para transporte de utensílios e alimentos.

Os principais desafios enfrentados pela Cooperafis, foram relacionados à gestão da cooperativa, principalmente da parte financeira. Isso porque as artesãs não possuíam, em sua maioria, grau de escolaridade adequado, dificultando a autogestão, o que vem sendo superado com programas de capacitação. Outra dificuldade tem sido a cultura regional muito machista, segundo a qual os homens resistem em aceitar que as mulheres saiam de casa para participar dos núcleos de produção e dos eventos relacionados ao trabalho da cooperativa (feiras, exposições etc.), para os quais, muitas vezes, elas precisam se ausentar do lar por alguns dias ou semanas.

O engajamento das mulheres na produção do artesanato tem se mostrado de grande relevância para as famílias nela envolvidas, já que seus maiores impactos são o aumento da renda e a independência financeira das mulheres. Muitas relatam que, em decorrência dos trabalhos de artesanato, são elas, muitas vezes, que suprem as necessidades financeiras de outros membros da família. Além disso, não se pode negar os ganhos com relação à auto-estima das artesãs, decorrente do aproveitamento da força de trabalho feminina, antes utilizada somente nos trabalhos

domésticos, a progressiva mudança na mentalidade dos homens, que aos poucos começam a aceitar o trabalho das mulheres, chegando a se engajar nele até certo ponto e da divulgação da região em outros mercados, onde seria conhecida somente pelos tapetes de sisal.

Os produtos, com a marca Fibra do Sertão são expostos em feiras em várias partes do Brasil. Por meio de uma rede de economia solidária, são escoados para pequenas e grandes lojas, como é o caso da Tok & Stok.

Outra cooperativa de artesanato sediada no município é a AMAV – Associação das Mulheres Artesãs de Valente. De porte bem menor que a Cooperafis e contando com bem menos integrantes (são apenas quatro mulheres que, de fato, trabalham na confecção dos produtos), nasceu também da iniciativa da APAEB em promover a capacitação para mulheres do município. Atualmente, a AMAV também funciona de maneira independente da APAEB, se utilizando apenas do espaço no prédio pertencente à Associação (o mesmo em que se encontra a sede da Cooperafis) como centro produtivo.

A AMAV comercializa produtos de tecido, confeccionados com a técnica do patchwork, como almofadas, colchas, painéis, toalhas etc, todos decorados com motivos regionais (as plantas da terra, animais e paisagens).

Essas cooperativas de artesãs da região sisaleira vieram para quebrar uma tradição não somente no campo econômico, como no âmbito familiar, representando um grande avanço no contexto da cultura local, de tradição machista.

Uma das coordenadoras do projeto exemplificou: *“Os maridos não gostavam que elas ficassem bordando, trabalhando, ganhando seu próprio dinheiro, em vez de ficar em casa. Não acreditavam que isso poderia dar certo. Elas têm baixa renda, mas que faz toda a diferença. Viajam, fazem cursos e compras, ficam mais independentes.”*

A renda dessas mulheres muitas vezes não chega a um salário mínimo, haja visto que o objetivo dessas duas cooperativas é *“alcançar a renda de um salário mínimo por mês por artesã”*.

Outro movimento das mulheres existente no município de Valente, é a Renart - Rena Arte Valente. A líder da organização deixou as atividades que exercia para se dedicar ao artesanato e hoje é instrutora de outras nove mulheres que lá trabalham e levantam entre R\$ 250 e R\$ 400 por mês, única fonte de renda.

Todas as ações realizadas nesse campo permitiram ainda a valorização da vocação tradicional do artesanato regional: a inserção das artesãs no mundo da moda, abrindo-lhes novos horizontes e perspectivas de trabalho; a valorização do potencial criativo das mulheres; e a valorização dos recursos naturais da região.

Assim, com o trabalho da APAEB de estimular a organização das mulheres artesãs, surgiram três segmentos de atividades: a) de mulheres da periferia da cidade de Valente, que trabalham com tecidos; b) de mulheres da periferia e rurais, que trabalham com tecidos e fibra; c) de mulheres que se vinculem ao Movimento de Mulheres Trabalhadoras Rurais, que trabalham com palha. Esses três grupos se juntaram e criaram a “Associação das Artesãs da Região do Sisal”, com sede em Valente, para viabilizar o intercâmbio de experiências e o aprimoramento da dimensão de gênero que integra os processos de trabalho: luta contra a discriminação da mulher e busca da igualdade de gênero.

Em Valente, o Sindicato de Trabalhadores Rurais-STR, parceiro da APAEB, tem desenvolvido ações de cidadania voltadas à inclusão das mulheres, tais como a viabilização de documentação para a pessoa física.

A propósito, merece registro na história das lideranças femininas locais, o papel de uma mulher, Evani de Lima Cunha, de Papagaio, falecida, que foi dirigente de associação local e que era ligada ao STR, onde batalhou pela melhoria da qualidade de vida do homem do campo. Pelo reconhecimento de seus méritos, a APAEB deu seu nome à Escola Familiar Agrícola.

O DISOP-MOC - Movimento de Organização Comunitária e, mais especificamente seu departamento de gênero, acompanha o Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais - MMTR desde os anos 80. O MOC tem uma atuação mais direta junto ao MMTR da região de Feira de Santana, com o objetivo de fomentar a organização e o fortalecimento dos grupos de mulheres trabalhadoras rurais.

O depoimento de mulheres engajadas com o projeto da APAEB revela que sua participação no trabalho da Associação ensejou o crescimento pessoal concomitante ao daquela entidade. Verifica-se a presença de mulheres em todos os segmentos e níveis de atuação da APAEB, inclusive ocupando níveis gerenciais. Na bateadeira trabalham mulheres (2 para cada batedor), na fábrica(100 mulheres), no laticínio(2), no posto de vendas, assim como nas demais atividades da APAEB.

Através da experiência vivenciada pelas mulheres da região, e principalmente da COOFERAFIS, pode-se extrair como lição a importância de serem proporcionadas oportunidades a esse segmento populacional excluído, por resultar no aproveitamento de todo um potencial inexplorado, possibilitando o desenvolvimento individual do elemento feminino e sua inserção social, de forma produtiva e solidária e, principalmente, com geração de renda.

5.6. INOVAÇÃO NO CONTEXTO LOCAL

A maior parte das ações da APAEB foi inovadora no contexto local, pois através delas, foi possível o fortalecimento da população envolvida com todo o processo de desenvolvimento implementado, seja através do estímulo à sua participação comunitária, seja através de sua capacitação voltada para as cadeias produtivas, seja para a preservação do meio ambiente, seja nos processos de auto- gestão das iniciativas empreendidas.

Assim, o grande aspecto inovador de que se revestiu todo o empreendimento da APAEB foi o fato de a população, que anteriormente era passiva no contexto da realidade econômica local, passar a assumir o papel de agente transformador daquela realidade, havendo assumido, atualmente, a administração de todo um empreendimento econômico e social que movimentou recursos da ordem de R\$ 20 milhões anuais nos últimos anos.

Contudo, outras inovações se destacaram particularmente pelas peculiaridades de que se revestiram, tais como a poupança APAEB e o fundo rotativo, bem como, todas as iniciativas voltadas à preservação do meio ambiente.

A Poupança APAEB se constituía em uma conta administrada pela Associação, onde os pequenos agricultores, depositavam suas pequenas economias em troca de remuneração equivalente à da poupança oficial, em um esquema informal, num

período de altas taxas de inflação. Contribuiu para o sucesso dessa experiência alternativa de captação de recursos a credibilidade já conquistada àquela época pela APAEB, que se fortaleceu gerando recursos para capital de giro e garantindo a viabilidade das exportações do sisal *in natura*, beneficiado na bateadeira comunitária. A poupança se consolidou, chegando a 2260 contas em 1993, e representou, naquela ocasião, o suporte financeiro indispensável para o desenvolvimento das ações sociais do projeto.

O Fundo Rotativo foi a primeira atividade de crédito rural para agricultores familiares na região. Com recursos iniciais da poupança APAEB, foram concedidos pequenos financiamentos para a reestruturação das pequenas propriedades, com prazos de até sete anos, e corrigidos com base na equivalência produto, ou seja, pela conversão do valor do empréstimo, na data de sua concessão a, por exemplo, quilo de carne caprina. Assim, o agricultor pagava o empréstimo com base no valor atualizado correspondente à mesma quantidade de quilo de carne. Sua característica principal foi o pioneirismo, sendo que, atualmente está sendo administrado pelo SICOOB-COOPERE. Com base nesse mecanismo, garantiu-se uma inadimplência próxima de zero.

No que se refere ao meio ambiente, foram particularmente inovadores: a implantação de viveiro de mudas para reflorestamento, o ensino, no meio rural, para o tratamento do lixo doméstico, bem como a conscientização da população quanto aos recursos hídricos e a viabilização do uso da energia solar pelos pequenos produtores rurais, que passaram a utilizá-la na iluminação doméstica e na implantação de cercas elétricas na caprinocultura, em substituição às convencionais de madeira;

Estas inovações trouxeram inúmeros benefícios sociais para a região, contribuindo sobremaneira para o aumento da renda da população vinculada à produção rural, assim como para a melhoria da qualidade de vida local, conforme já apontado no subitem 5.2.

5.7. REPLICABILIDADE

A experiência da APAEB, pelo sucesso alcançado e pela visibilidade de que dispõe, oferece todas as condições para que suas ações possam ser reproduzidas em outras realidades.

Seu sucesso pode ser traduzido pelos resultados alcançados e impactos positivos gerados, devidamente reconhecidos no país e no exterior, de acordo com as inúmeras premiações recebidas pela APAEB, conforme pode ser visto no Anexo 3 - Premiações.

Possui, assim, um grande potencial de replicabilidade.

Também, as inúmeras visitas ao projeto registradas nos últimos anos dão conta das enormes possibilidades de replicação das diferentes iniciativas empreendidas ao longo da implementação de todo o projeto. No período 2001-2005, um total de 8.707 pessoas estiveram em Valente para conhecer o empreendimento da APAEB. Somente em 2005, foram 1834 pessoas dentre as quais, estudantes de graduação, mestrado e doutorado e representantes de entidades da sociedade civil no Brasil e no exterior, universidades, membros do poder público e de organizações internacionais de cooperação.

Através desses intercâmbios de experiências, a Associação procura se fortalecer e contribuir com outros trabalhos similares.

Particularmente no caso do SICOOB Coopere, o sucesso desta cooperativa, aliado ao trabalho de seu Departamento de Educação Cooperativista, tem servido de motivação à criação de outras cooperativas de produtores familiares no estado da Bahia e à criação de uma entidade regional voltada ao fortalecimento do movimento cooperativo – a ASCOOB - Associação das Cooperativas de apoio à Agricultura Familiar, que já reúne 11 cooperativas da região.

Outro aspecto do projeto de interesse para a replicabilidade é a caprinovinocultura, assim como o aproveitamento de seus produtos, e o projeto de convivência com o semi-árido.

Merecem também destaque os processos participativos que caracterizam a experiência da APAEB e que, pela legitimidade que conferem ao projeto, tornaram possível a concretização das muitas parcerias que contribuíram para sua viabilização.

Observe-se ainda que, em nível estadual, desenvolve-se outra iniciativa, também voltada para o setor sisaleiro - o Projeto Sisal-Apex –, visando aumentar as exportações e agregar novas empresas à atividade exportadora, com a melhoria das condições de produção do sisal em pequenas propriedades. Diferentemente do projeto APAEB, trata-se de uma experiência que tem a chancela governamental, desenvolvido com as parcerias do Sindifibras – Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais da Bahia, APEX- Agência de Promoção e Exportações do Brasil e PROMO- Centro Internacional de Negócios da Bahia, mas cujos resultados podem também ser avaliados e cotejados com os da APAEB.

Por todos os aspectos abordados neste estudo e através daqueles aqui destacados, pode-se concluir que esta experiência possui um grande potencial de replicabilidade.

6. POLÍTICA E LEGISLAÇÃO

O desenvolvimento das ações da APAEB teve grande repercussão no âmbito dos municípios onde atua, além de haver a entidade se projetado no âmbito estadual, onde a economia do sisal é reconhecida por sua importância para a ocupação de um grande contingente de mão de obra.

Com a ajuda do MOC, a APAEB incorporou em seu processo de trabalho uma linha de atuação denominada Cidadania em Ação, através da qual procura interferir na administração municipal, com ações voltadas para a reivindicação de políticas públicas e para a fiscalização do uso dos recursos públicos locais.

Dentro da mesma perspectiva, as atividades promovidas por ela na área do meio ambiente resultaram em sua participação nas articulações para a criação, no âmbito do município de Valente, da Comissão Municipal do Meio Ambiente, o que representa o passo inicial para a instituição da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

No âmbito estadual, vem sendo progressivamente renovada a atenção para a cultura do sisal e o desenvolvimento do semi-árido. A perspectiva é de que as ações voltadas para esse setor passem a ser conduzidas dentro de um marco sócio-econômico e espacial definido como Território do Sisal. Nesse contexto, a APAEB alimenta a

expectativa de ser apoiada em suas iniciativas de fortalecimento das cadeias produtivas do sisal e dos demais produtos daquela região.

Da experiência da Associação, em quase trinta anos de existência, podem vir a ser extraídos subsídios de grande valia para a formulação ou o aprimoramento das políticas públicas direcionadas ao desenvolvimento local sustentável na região.

Vale também associar a essa experiência, o fato de ser a região de Valente uma das mais expressivas em termos da produção de sisal.

Valente e Conceição do Coité, por exemplo, são considerados os mais influentes centros de formação de preços da fibra de sisal do Estado da Bahia e são referências para os estudos da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB para o estabelecimento do preço mínimo fixado para a safra de cada ano.

A Associação pode vir a oferecer sua contribuição particularmente no que tange à ótica do pequeno produtor e do trabalhador, visto que são estes seus membros e seus principais alvos sociais.

No que se refere especificamente às linhas de crédito rural do PRONAF, através do Banco do Brasil, a Associação vem identificando algumas dificuldades impostas pelos agentes financeiros para aprovar os projetos, discordando dos critérios exclusivos de tamanho da propriedade para definição das condições de financiamento e se dispendo, junto com outras organizações sociais a colaborar para tornar o PRONAF/Crédito Rural um instrumento mais eficiente de financiamento aos produtores.

Por outro lado, os líderes do setor sisaleiro, tradicionalmente se fazem representar e ouvir, como através do Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais da Bahia - Sindifibras, que, no momento, participa da articulação de três entidades para a criação de um selo de qualidade para garantir as especificações técnicas do produto, assim como as adequadas condições ambientais e sociais da produção: Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial - Inmetro, Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade - Ibametro e Sindifibras.

7. LIÇÕES APRENDIDAS E CONCLUSÕES

O projeto Desenvolvimento Sustentável da Região Sisaleira da Bahia, pelas particularidades que apresenta, pode ser considerado único. O que o faz diferente para ser considerado uma melhor prática são os seguintes aspectos:

- a) Surgiu e desenvolveu-se a partir dos movimentos de comunidade de base.
- b) Teve como foco principal as questões sócio-econômicas em torno de um produto agrícola de pouca expressão econômica em termos nacionais, o sisal, porém de grande importância social para a região do semi-árido da Bahia e do Nordeste, onde é produzido.
- c) Por situar-se, ainda, em uma região considerada de escassos recursos naturais e de baixo potencial econômico, o sucesso do projeto foi surpreendente, alcançando resultados e tomando dimensões inimagináveis em sua trajetória de quase 30 anos.

d) Propiciou o surgimento de lideranças que, por sua persistência e determinação, concretizaram as iniciativas coletivas e abriram espaço na economia local para a economia solidária e a transformação das condições sócio-econômicas da população local.

e) A Associação consolidou-se praticamente sem apoio governamental.

Para alguns representantes da APAEB, os fatores de sucesso do projeto foram a ousadia de querer fazer, o compromisso com a causa, a dedicação, o envolvimento dos agricultores e a participação de todos.

Para um dos trabalhadores da Batedeira, que já havia sido presidente da Associação e, após seu mandato, voltou ao posto anterior, "*O importante é contribuir com o projeto em qualquer posição que esteja*", o que demonstra o nível de identificação e de doação que as pessoas têm para com o projeto. (Carvalho, 2005)

Torna-se importante notar que, desde o início da constituição da APAEB, a sede da Associação em Valente se destacou dentre as demais. Praticando uma gestão mais comprometida, soube utilizar, de maneira eficiente, os poucos recursos de que dispunha, evitando despender com a compra do terreno da sede, que foi obtido a partir de doação, e nem com a construção do prédio, utilizando-se de mutirão para isso.

Também o êxito do Posto de Vendas, deve ser ressaltado, uma vez que teve sustentabilidade ao longo do tempo, graças às diferenças entre sua administração e a dos postos dos outros municípios. Isso principalmente porque, desde o princípio, houve em Valente uma preocupação com uma administração mais formal e melhor planejada.

Contudo, não se pode deixar de voltar a mencionar a crise de ordem econômico-financeira por que passa a entidade nos dias atuais.

Nesse contexto, uma lição aprendida fica por conta da importância que deve ser conferida à sustentabilidade econômico-financeira de investimentos do tipo daqueles realizados pela APAEB, cuja configuração atual envolve investimentos realizados no setor produtivo que geram recursos para a manutenção de investimentos realizados na área social.

Tanto na época em que a APAEB agia como uma instituição financeira captando recursos através da poupança APAEB, como nos anos seguintes em que implantou a fábrica, voltada para a exportação de tapetes, a conjuntura econômica vigente favoreceu o sucesso dessas iniciativas. Estudos e avaliações realizados em 2000 já previam que a fábrica poderia continuar a subsidiar outras atividades da Associação desde que fossem mantidas as condições então vigentes no setor externo.

Ocorre que, em face à globalização, a vulnerabilidade da economia dos países do terceiro mundo vem se impondo, sujeitando as atividades econômicas desses países ao comportamento do setor externo, vulnerável, por sua vez, pela concorrência advinda da abertura de suas economias e pelo movimento mundial de capitais.

A produção da fábrica está sendo redirecionada para o mercado interno, buscando-se ainda outras medidas com vistas à manutenção da continuidade e sustentabilidade do projeto, conforme tratado em outras partes deste documento.

É de se notar que a perspectiva para a economia do sisal é favorável, tendo em vista a procura por esse produto em detrimento do fio sintético, por força dos movimentos ambientalistas.

No que se refere a possibilidades de replicabilidade, há inúmeras vertentes a serem exploradas, pois se trata de um projeto bastante diversificado. Tanto podem vir a ser replicadas as experiências no campo econômico como aquelas de cunho social. Mas, cabe chamar a atenção para o fato de que a experiência da APAEB foi construída de forma gradual, respeitando o tempo de maturação que permeia os processos participativos.

Merece também registro o fato de que muitas decisões adotadas ao longo da implementação do projeto, foram revestidos de certa ousadia para transformar idéias em realidade, conforme relato de integrantes da APAEB.

Neste projeto, é muito importante destacar ainda a viabilização de parcerias, pois foram muitas, nacionais e internacionais, com aportes significativos de recursos financeiros e todo tipo de apoio. O Quadro 8 do anexo 2 ,já mencionado, mostra os principais parceiros que apoiaram o projeto com recursos financeiros e o Anexo - Parcerias contém os diversos parceiros que contribuíram com apoios diversos desde 1980, inclusive, também, recursos financeiros.

Quanto às lições aprendidas, vale citar o Diretor executivo da APAEB, Ismael F O, que resume, em algumas frases, as lições aprendidas com seu trabalho na Associação: *“Ninguém faz nada sozinho. O que conseguimos até aqui é fruto do esforço coletivo de pessoas que compartilhavam o mesmo sonho: melhorar a vida da população e desenvolver o sertão”*.

“A receita de sucesso é acreditar naquilo que se quer.”

“O associativismo, para ter sucesso, depende de responsabilidade e transparência na administração, a fim de garantir a participação de todos os envolvidos, respeito às opiniões dos associados e que todos os recursos financeiros sejam muito bem aplicados”

Outro representante da APAEB destaca como lição aprendida, a importância de valorar os talentos humanos.

Os processos de gestão participativa e transparente adotados devem ser também merecedores de igual atenção.

Além dessas lições, pode ainda ser destacada a importância que teve para o projeto o acesso à informação que passaram a ter todos os envolvidos no desenvolvimento da entidade, o que se tornou possível graças aos processos incessantes de busca de novas oportunidades de ação pelas lideranças do projeto, às contribuições dos parceiros e aos intercâmbios realizados. Os serviços de comunicação hoje realizados pela APAEB estão suprimindo uma lacuna importante no âmbito local, visando a democratização da informação.

Finalmente, seria importante enfatizar uma característica fundamental do projeto APAEB que foi sua continuidade no tempo, possibilitando o alcance de resultados concretos em fases sucessivas, à medida em que suas atividades se diversificavam e se tornavam mais complexas, consolidando seu caráter de permanência, pela superação das dificuldades e desafios enfrentados e sua readequação em momentos

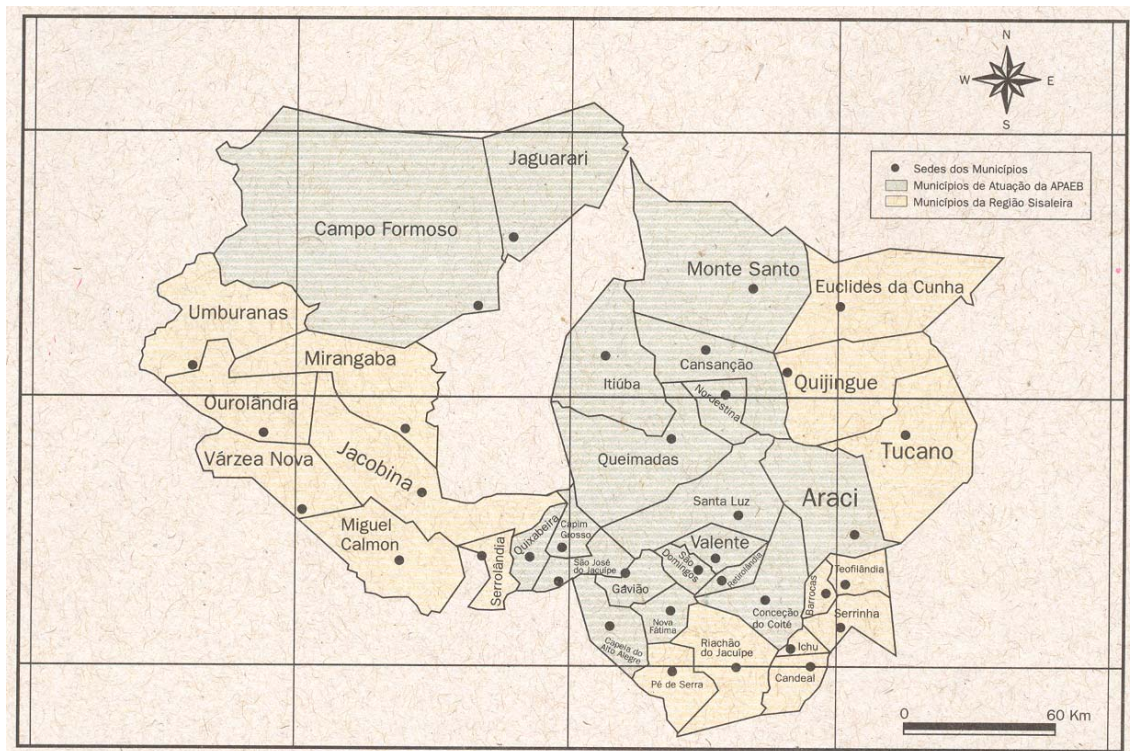
distintos. A propósito, o diretor executivo da APAEB, Ismael Ferreira, se posiciona sobre o empreendimento do qual tomou parte desde o início e cujas lições são resumidas por ele em poucas linhas, servindo de exemplo para a realização de outras práticas de caráter semelhante: *“Com muitos desafios e dificuldades, tanto externas (a cultura da aceitação e da acomodação, a dependência política, o desvio do poder público de suas atribuições básicas, o analfabetismo etc), quanto internas (limites na qualificação técnica, dirigentes com dificuldades para assumir suas atribuições, poucos recursos financeiros etc.), podemos afirmar, sem receio de erros, que a APAEB está contribuindo, de forma significativa, para o empreendimento do desenvolvimento sustentável, gerando melhor qualidade de vida para a população e construindo uma nova visão em relação ao futuro da população.”*(Oliveira, 2000)

8. ANEXOS

Anexo 1 – Mapas

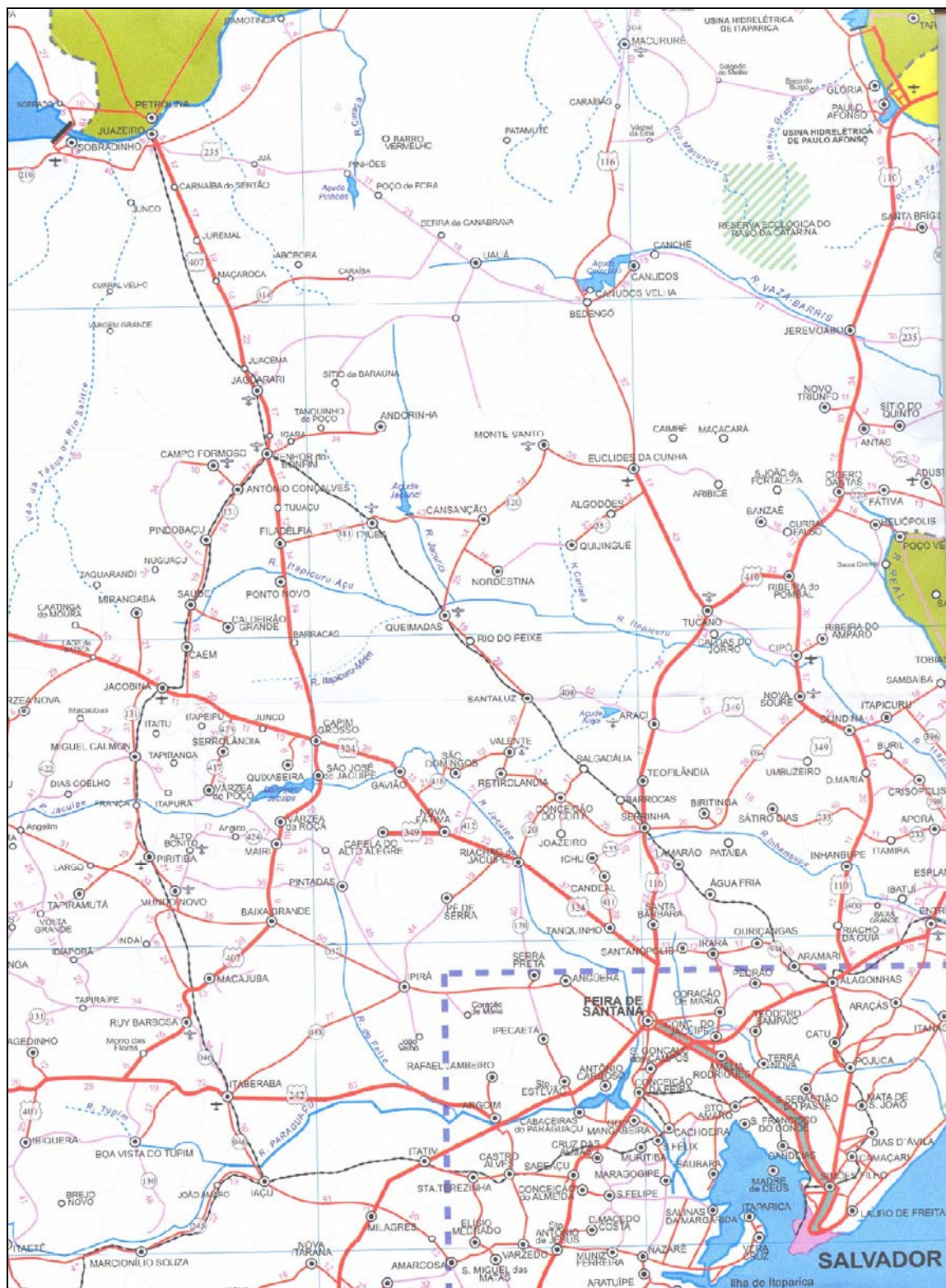
Mapa 1

Situação Geográfica do Município de Valente da Região Sisaleira

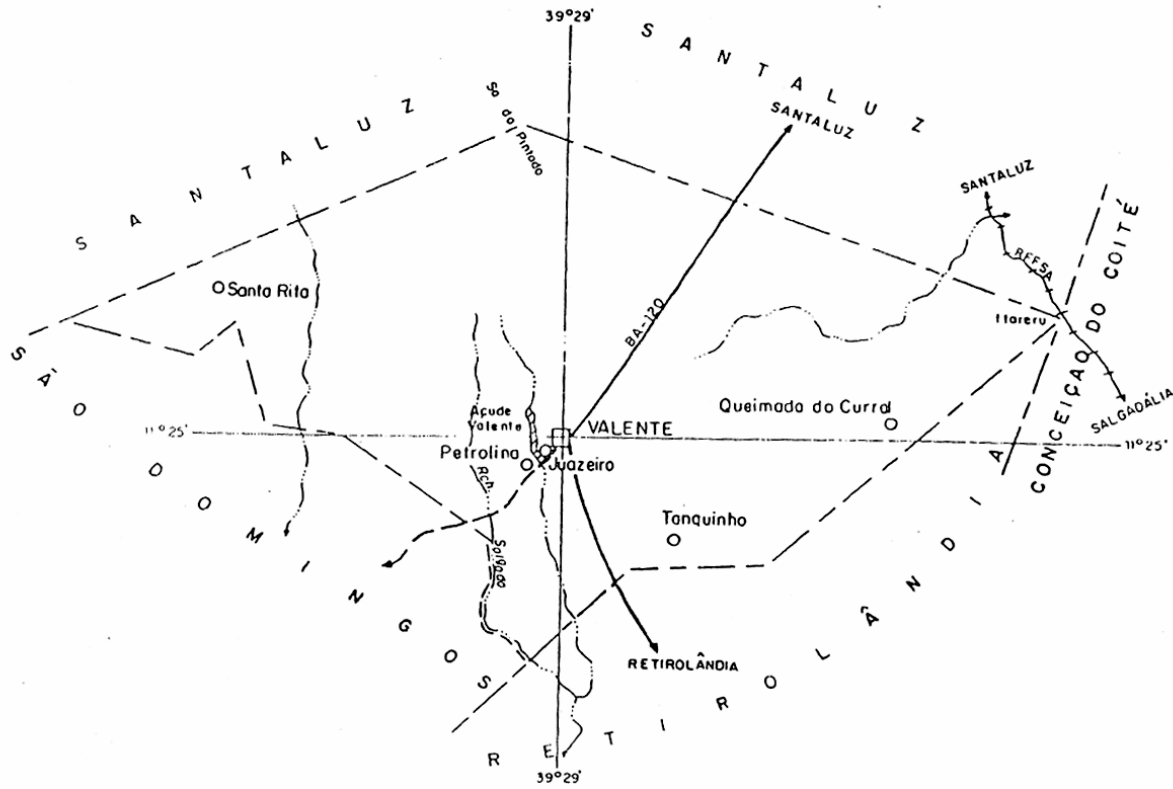


Fonte: Relatório 2005 - APAEB

Mapa 2 Localização do Município de Valente



Mapa 3 Município de Valente



Fonte: CEI, 1994 (Santos, 2002)

- Legenda:
- Cidade de Valente
 - Povoado
 - - - - Limite Intermunicipal
 - · - · - · Cursos d'água

Mapa 4 Cidade de Valente

Legenda

1. Prefeitura
2. Banco do Brasil
3. Sede da APAEB
4. SICOOB Coopere
5. Casa da Cultura/Casa Brasil
6. Clube da APAEB
7. Rodoviária
8. Estádio de Futebol
9. Fábrica de Tapetes da APAEB
10. Fábrica de Calçados Via Uno
11. Batedeira Comunitária
12. Laticínio DACABRA
13. Posto de Vendas



Fonte: Santos, 2002.
Prefeitura de Valente

Anexo 2 – Quadros

QUADRO 1							
POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA (1) COM INDICAÇÃO DAQUELES DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB - 2000/2006							
MUNICÍPIOS	POPULAÇÃO - 2000					POPULAÇÃO 2006	ÁREA TERRITORIAL (KM2)
	Nº HABITANTES						
	ÁREA URBANA	%	ÁREA RURAL	%	TOTAL	Nº HABITANTES	
1. ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB	190.929	39,16	296.656	60,84	487.585	487.970	25.761
ARACI	16.169	33,99	31.394	66,01	47.563	49.236	1.524
CAMPO FORMOSO	20.972	33,88	40.933	66,12	61.905	61.823	6.806
CANSANÇÃO	9.257	28,95	22.718	71,05	31.975	32.716	1.320
CAPELA DO ALTO ALEGRE	4.525	38,09	7.354	61,91	11.879	8.036	656
CAPIM GROSSO	17.810	74,68	6.037	25,32	23.847	27.037	350
CONCEIÇÃO DO COITÉ	28.004	49,76	28.270	50,24	56.274	59.248	1.086
GAVIÃO	2.208	46,02	2.590	53,98	4.798	3.079	336
ITIUBA	8.857	24,91	26.693	75,09	35.550	36.383	1.731
JAGUARARI	13.376	48,83	14.019	51,17	27.395	24.666	2.567
MONTE SANTO (3)	7.234	13,33	47.052	86,67	54.286	56.962	3.285
NORDESTINA	2.878	24,40	8.919	75,60	11.797	13.630	471
NOVA FÁTIMA	4.421	58,83	3.094	41,17	7.515	5.394	371
QUEIMADAS	9.774	39,73	14.827	60,27	24.601	25.682	2.098
QUIXABEIRA	3.129	33,08	6.331	66,92	9.460	9.298	368
RETIROLÂNDIA	5.459	49,96	5.467	50,04	10.926	10.590	204
SANTALUZ	17.940	58,00	12.991	42,00	30.931	31.191	1.597
SÃO DOMINGOS	3.713	43,57	4.808	56,43	8.521	7.237	265
SÃO JOSÉ DO JACUIPE	5.706	61,80	3.527	38,20	9.233	5.648	369
VALENTE	9.497	49,65	9.632	50,35	19.129	20.114	357
2. DEMAIS MUNICÍPIOS	222.362	47,23	248.429	52,77	470.791	469.241	20.146
BARROCAS (2)					0	12.960	188
CANDEAL	3.416	33,74	6.707	66,26	10.123	9.674	455
EUCLIDES DA CUNHA	24.509	45,51	29.346	54,49	53.855	55.412	2.325
ICHU	2.661	47,55	2.935	52,45	5.596	3.381	128
JACOBINA	52.048	68,10	24.381	31,90	76.429	76.473	2.320
MIGUEL CALMON	14.806	52,30	13.502	47,70	28.308	30.931	1.465
MIRANGABA	4.706	33,01	9.549	66,99	14.255	13.974	1.952
OUROLÂNDIA	4.458	29,03	10.896	70,97	15.354	17.655	1.276
PÉ DE SERRA	4.103	30,35	9.417	69,65	13.520	10.941	558
QUIJINGUÉ	4.900	18,58	21.469	81,42	26.369	28.157	1.271
RIACHÃO DO JACUIPE	15.550	49,20	16.053	50,80	31.603	27.231	1.199
SERRINHA	45.892	55,20	37.251	44,80	83.143	75.544	568
SERROLÂNDIA	6.032	47,84	6.577	52,16	12.609	12.090	374
TEOFILÂNDIA	5.856	28,66	14.578	71,34	20.434	12.674	288
TUCANO	18.561	36,46	32.345	63,54	50.906	54.137	2.801
UMBURANAS	6.183	43,74	7.954	56,26	14.137	16.055	1.813
VÁRZEA NOVA	8.681	61,35	5.469	38,65	14.150	11.952	1.165
TOTAL GERAL	413.291	43,12	545.085	56,88	958.376	957.211	45.907
TOTAL DA BAHIA	8.772.348	67,12	4.297.902	32,88	13.070.250	13.815.334	564.693

Fontes: IBGE-Censo Demográfico 2000-Sinopse Preliminar; @Cidades 2005.

Notas:

(1) Configuração adotada pela APAEB em seu Relatório Anual de 2005.

(2) Município de Barrocas criado em 30/03/2000, desdobrado de Serrinha.

(3) Informação do nº total de habitantes em 2000 segundo IBGE@Cidades2005=56.139

QUADRO 2		
PARCERIAS DO PROJETO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA		
1980 - 2007		
DISCRIMINAÇÃO	ORIGEM	TIPO
BID - Banco Interamericano de Desenvolvimento	Internacional	Agência Multilateral
Fundo Canadá	Canadá	Agência Multilateral
Fundação DOEN	Holanda	Fundação
Fundação KELLOGG	EUA	Fundação
Fundação La Guardia	EUA	Fundação
Fundação Schwab	Suíça	Fundação
Heinriche Boll	Alemanha	Fundação
Il Canalli	Itália	Fundação
Inter American Foundation	Estrangeira	Fundação
SOS PG	Bélgica	Fundação
VOLENS/ITENERANS	Bélgica	Fundação
Winrock International	EUA	Fundação
CORDAID	Holanda	Instituição Filantrópica Privada
Caritas Brasileira.Org	Estrangeira	Organização Não Governamental
CEBEMO	Holanda	Organização Não Governamental
DISOP	Bélgica	Organização Não Governamental
FASE - Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional	Estrangeira	Organização Não Governamental
Lateinamerika Zentrum E.V	Alemanha	Organização Não Governamental
Manos Unidos	Espanha	Organização Não Governamental
Misereor	Alemanha	Organização Não Governamental
MLAL	Itália	Organização Não Governamental
MOC Movimento de Organização Comunitária (Bahia)	Estrangeira	Organização Não Governamental
PÃO PARA O MUNDO	Alemanha	Organização Não Governamental
RONARCO BV	Holanda	Organização Não Governamental
Kreditbank	Bélgica	Outros
SIMFR Solidariedade Internacional dos Movimentos Familiares Rurais	Estrangeira	Representativa de Classe
OIKOCREDIT - Sociedade Cooperativa Ecumênica de Desenvolvimento	Estrangeira	Organização Não Governamental
BB - Banco do Brasil	Brasil	Empresa Pública
BNB - Banco do Nordeste do Brasil	Brasil	Empresa Pública
BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social	Brasil	Empresa Pública
Caixa Econômica Federal	Brasil	Empresa Pública
CAR - Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional (Bahia)	Brasil	Empresa Pública
FATRES - Fundação de Apoio ao Trabalhadores Rurais da Região Sisaleira	Brasil	Fundação
FGV - Fundação Getúlio Vargas	Brasil	Fundação
CODES Conselho de Desenvolvimento Territorial	Brasil	Governo

QUADRO 2		
PARCERIAS DO PROJETO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DA REGIÃO SISALEIRA		
1980 - 2007		
DISCRIMINAÇÃO	ORIGEM	TIPO
da Região Sisaleira		
Governo do Estado da Bahia	Brasil	Governo
Ministério do Desenvolvimento Agrário	Brasil	Governo
Ministério do Esporte	Brasil	Governo
Prefeitura Municipal de Retirolândia	Brasil	Governo
Prefeitura Municipal de Santaluz	Brasil	Governo
Prefeitura Municipal de São Domingos	Brasil	Governo
Prefeitura Municipal de Valente	Brasil	Governo
SUDIC - Superintendência de Desenvolvimento e Comercial da Bahia	Brasil	Governo
UEFS - Universidade Estadual de Feira de Santana	Brasil	Instituição Acadêmica
Aecofaba - Associação das Escolas das Comunidades e Famílias Agrícolas da Bahia	Brasil	Organização de Base
CERIS - Centro de Estatística Religiosa e Investigações Sociais(RJ)	Brasil	Organização Não Governamental
Sabiá, Cultura e Arte Popular(RJ)	Brasil	Organização Não Governamental
SEBRAE (Bahia)	Brasil	Organização Não Governamental
VITAE - Apoio a Cultura, Educação e Promoção Social	Brasil	Organização Não Governamental
Refaisa - Rede Escola Famílias Agrícolas do semi-árido Brasil	Brasil	Representativa de Classe
Sicoob-Coopere - Cooperativa Valentense de Crédito Rural	Brasil	Representativa de Classe
Sindicatos dos Trabalhadores Rurais de Valente	Brasil	Representativa de Classe

QUADRO 4		
PARTICIPAÇÃO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS AGRÍCOLAS, SEGUNDO O VALOR BRUTO DA PRODUÇÃO, NO TOTAL DO ESTADO DA BAHIA - 2001		
CLASSIFICAÇÃO		
POSIÇÃO	PRODUTOS	%
1	Mandioca	16,2
2	Cana-de-açúcar	15,3
3	Soja	10,7
4	Feijão	7,6
5	Café	5,9
6	Milho	5,9
7	Cacau	5,9
8	Mamão	4,2
9	Coco da Bahia	4,0
10	Manga	3,5
11	Banana	2,7
12	Algodão herbáceo	2,3
13	Laranja	2,1
14	Maracujá	2,0
15	Agave (Sisal)	1,8
16	Tomate	1,5
17	Cebola	1,1
18	Uva	1,1
19	Mamona	0,8
20	Dendê	0,7
Sub-Total		95,2
Outros		4,8
Total		100,0
Fonte: "Análise dos Arranjos Produtivos do Sisal na Agricultura Familiar Associada no Município de Valente"		
- Djair Maracajá - Viçosa - MG - julho 2006		

QUADRO 5							
SITUAÇÃO FUNDIÁRIA NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB - 1996							
MUNICÍPIOS	Nº DE PROPRIEDADES						
	MENOS DE 10 hectares		10 A MENOS DE 100 hectares		ACIMA DE 100 hectares		TOTAL
	Nº	%	Nº	%	Nº	%	
ARACI	4 089	70,74	1 538	26,61	153	2,65	5.780
CAMPO FORMOSO	3 960	60,87	2 146	32,98	400	6,15	6.506
CANSANÇÃO	4 956	79,46	1 167	18,71	114	1,83	6.237
CAPELA DO ALTO ALEGRE	622	41,97	741	50,00	119	8,03	1.482
CAPIM GROSSO	1 152	64,39	593	33,15	44	2,46	1.789
CONCEIÇÃO DO COITÉ	4 360	75,24	1 313	22,66	122	2,11	5.795
GAVIÃO	177	25,47	456	65,61	62	8,92	695
ITIUBA	1 969	51,08	1 637	0,42	249	48,50	3.855
JAGUARARI	923	46,59	569	36,66	60	16,75	1.552
MONTE SANTO	8 056	74,02	2 577	23,68	251	2,31	10.884
NORDESTINA	782	57,93	512	37,93	56	4,15	1.350
NOVA FÁTIMA	224	29,59	478	63,14	55	7,27	757
QUEIMADAS	1 016	41,81	1 177	48,44	237	9,75	2.430
QUIXABEIRA	755	50,94	708	47,77	19	1,28	1.482
RETIROLÂNDIA	798	60,14	510	38,43	19	1,43	1.327
SANTALUZ	1 011	45,46	987	44,38	226	10,16	2.224
SÃO DOMINGOS	360	43,69	419	50,85	45	5,46	824
SÃO JOSÉ DO JACUÍPE	522	52,04	434	43,27	47	4,69	1.003
VALENTE	626	55,30	452	39,93	54	4,77	1.132
TOTAL	36.358	63,67	18.414	32,25	2.332	4,08	57.104

Fonte: IBGE- Perfil dos Municípios

QUADRO 6					
PRODUÇÃO DE SISAL POR MUNICÍPIOS DA REGIÃO SISALEIRA (1) DO ESTADO DA BAHIA - 2005					
MUNICÍPIOS	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	VALOR DA PRODUÇÃO (R\$MIL)	ÁREA PLANTADA (ha)	ÁREA COLHIDA (ha)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
1. ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB	145.359	134.969	165.250	165.250	985
ARACI	10.400	9.360	10.400	10.400	1.000
CAMPO FORMOSO	58.055	52.250	68.300	68.300	850
CANSANÇÃO	2.000	1.800	2.500	2.500	800
CAPELA DO ALTO ALEGRE	189	180	210	210	900
CAPIM GROSSO	960	816	1.200	1.200	800
CONCEIÇÃO DO COITÉ	16.200	15.876	18.000	18.000	900
GAVIÃO	425	470	550	550	773
ITIUBA	5.440	4.896	6.400	6.400	850
JAGUARARI	-	-	-	-	-
MONTE SANTO	1.440	1.296	1.800	1.800	800
NORDESTINA	3.600	3.420	4.000	4.000	900
NOVA FÁTIMA	684	650	760	760	900
QUEIMADAS	5.850	5.558	6.500	6.500	900
QUIXABEIRA	768	614	830	830	925
RETIROLÂNDIA	5.400	5.292	6.000	6.000	900
SANTALUZ	16.650	15.818	18.500	18.500	900
SÃO DOMINGOS	5.400	5.292	6.000	6.000	900
SÃO JOSÉ DO JACUIPE	1.548	1.238	1.800	1.800	860
VALENTE	10.350	10.143	11.500	11.500	900
2. DEMAIS MUNICÍPIOS	36.283	31.047	43.000	43.000	895
BARROCAS (2)	4.400	3.960	4.000	4.000	1.100
CANDEAL	171	162	190	190	900
EUCLIDES DA CUNHA	400	360	500	500	800
ICHU	54	51	60	60	900
JACOBINA	11.016	9.364	13.770	13.770	800
MIGUEL CALMON	160	136	200	200	800
MIRANGABA	4.620	3.927	5.500	5.500	840
OUROLÂNDIA	4.980	4.233	6.000	6.000	830
PÉ DA SERRA	99	94	110	110	900
QUIJINGUÉ	480	432	600	600	800
RIACHÃO DO JACUIPE	198	188	220	220	900
SERRINHA	40	36	40	40	1.000
SERROLÂNDIA	405	344	500	500	810
TEOFILÂNDIA	1.140	1.026	760	760	1.500
TUCANO	280	252	350	350	800
UMBURANAS	4.200	3.570	5.000	5.000	840
VÁRZEA NOVA	3.640	2.912	5.200	5.200	700
TOTAL DA REGIÃO SISALEIRA		166.016	208.250	208.250	872
TOTAL DA BAHIA	194.503	176.825	225.018	224.818	865
Fonte: "IBGE @CIDADES 2005					
Nota(1) Configuração adotada pela APAEB em seu Relatório Anual de 2005.					
Nota(2) Município de Barrocas criado em 30/03/2000, desmembrado de Serrinha.					

QUADRO 7**Nº DE COOPERADOS, CAPITAL, DEPÓSITOS À VISTA E A PRAZO E EMPRÉSTIMOS PESSOAL E RURAL EM ALGUNS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB - 2006****SICOOB - COOPERE - Cooperativa Valentense de Crédito Rural**

MUNICÍPIO	No DE COOPERADOS	CAPITAL R\$	DEPÓSITO À VISTA R\$	DEPÓSITO A PRAZO R\$	EMPRÉSTIMO PESSOAL R\$	EMPRÉSTIMO RURAL R\$
CAPIM GROSSO	1.140	244.709	823.115	1.279.448	1.634.050	68.150
CONCEIÇÃO DO COITÉ	1.500	250.470	504.704	745.354	878.932	379.183
GAVIÃO	792	122.338	220.622	725.095	282.078	35.044
NOVA FÁTIMA	1.018	152.038	331.427	1.256.791	295.836	207.199
QUIXABEIRA	974	150.630	366.279	671.926	441.446	9.230
RETIROLÂNDIA	960	183.470	298.782	765.101	460.676	181.962
VALENTE	4.199	666.033	748.402	2.951.020	3.288.176	1.232.450
Fonte: SICOOB-Coopere - Relatório Anual 2006.						

QUADRO 8							
APAEB - VALENTE							
PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO, VALORES DE INVESTIMENTO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS							
AGENTES	PROGRAMA	ORIGEM RECURSOS	CONTRATO	ANO	MODALIDADE	VALORES (R\$)	DESTINAÇÃO
BNB (1)	Protad-Textil	FNE	9410000501/007	1994	Reembolsável	1.710.131,70	Fábrica de tapetes
	Profat II	FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador	9610003001/006	1996	Reembolsável	1.988.762,26	Fábrica de tapetes
	Protad-Textil	FNE	9610003901/005	1996	Reembolsável	542.521,48	Fábrica de tapetes
	FNE Industria	FNE	9700004101/008	1997	Reembolsável	1.253.419,58	Fábrica de tapetes
	Industrial	Bndes	A400001101/001	2004	Reembolsável	827.609,09	Fábrica de tapetes
	Industrial	FNE	A400001201/001	2004	Reembolsável	1.990.804,36	Fábrica de tapetes
BNDES	Finem	FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador	262811	2001	Reembolsável	2.331.000,00	Composição de Capital de Giro da fábrica
	Finem	FAT-Fundo de Amparo ao Trabalhador	262811	2001	Reembolsável	754.000,00	Aquisição de Equipamentos; Aquisição de dois caminhões para transporte da produção; Obras Civas na fábrica de tapetes
	Fundo Social	Próprios	262811	2001	Não Reembolsável	890.000,00	Capacitação Gerencial; aprimoramento de Sistemas de controle e Informação; Desenvolvimento de tecnologias e produtos alternativos; Melhoria da Infra-estrutura da Escola Família Agrícola de Valente
CAIXA	Pronaf	Ministério Desenvolvimento Agrário (OGU)	184547-69	2005	Não Reembolsável	187.806,00	Capacitação de Agricultores Familiares
	Pronaf	Ministério Desenvolvimento Agrário (OGU)	179092-77	2005	Não Reembolsável	278.132,20	Capacitação de Agricultores Familiares

QUADRO 8

APAEB - VALENTE

PRINCIPAIS FONTES DE FINANCIAMENTO, VALORES DE INVESTIMENTO E DESTINAÇÃO DOS RECURSOS

AGENTES	PROGRAMA	ORIGEM RECURSOS	CONTRATO	ANO	MODALIDADE	VALORES (R\$)	DESTINAÇÃO
CAIXA	Pronaf	Ministério Desenvolvimento Agrário (OGU)	185311-57	2005	Não Reembolsável	71.780,00	Capacitação de Agricultores Familiares
	Pronaf	Ministério Desenvolvimento Agrário (OGU)	168307-33	2004	Não Reembolsável	284.264,40	Assistência Técnica às Famílias Rurais
	Pronaf	Ministério Desenvolvimento Agrário (OGU)	170914-22	2004	Não Reembolsável	100.000,00	Pesquisar, Validar e Difundir Métodos de Recuperação Econômica da Região Sisaleira
	Pronaf	Ministério Desenvolvimento Agrário (OGU)	160868-59	2003	Não Reembolsável	223.960,00	Implementar processo de capacitação sistemática de agricultores para a produção não agrícola na região sisaleira
MINISTÉRIO DOS ESPORTES	Esporte Lazer	e Ministério dos Esportes (OGU)	...	2004	Não Reembolsável	154.650,00	Atividades esportivas e culturais "bola da vez"
	Esporte Lazer	e Ministério dos Esportes (OGU)	...	2005	Não Reembolsável	128.950,00	Atividades esportivas e culturais "bola da vez"
DISOP	-	Próprios	...	1995	Não Reembolsável	500.000,00	Fábrica de tapetes
	-	Próprios	...	2004	Não Reembolsável	200.000,00	Assistência Técnica e Capacitação Agrícola
VOLENS/ITINE RANS	-	Próprios	...	2002	Não Reembolsável	200.000,00	Comunicação Comunitária - Rádio e TV
	-	Próprios	...	2003	Não Reembolsável	190.000,00	Comunicação Comunitária - Rádio e TV
	-	Próprios	...	2004	Não Reembolsável	180.000,00	Comunicação Comunitária - Rádio e TV

Fonte dos dados: APAEB, BNDES

Nota (1) na coluna VALORES foi utilizado o valor da dívida com o BNB em 31/12/2006.

QUADRO 9

IDH DOS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SISALEIRA (1) DO ESTADO DA BAHIA

MUNICÍPIOS	IDHM, 1991	IDHM, 2000	IDHM-Renda, 1991	IDHM-Renda, 2000	IDHM-Longevidade, 1991	IDHM-Longevidade, 2000	IDHM-Educação, 1991	IDHM-Educação, 2000
1. ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB	0,500	0,610	0,466	0,516	0,525	0,601	0,509	0,715
ARACI	0,424	0,557	0,392	0,454	0,528	0,603	0,352	0,614
CAMPO FORMOSO	0,472	0,613	0,445	0,526	0,474	0,598	0,498	0,715
CANSANÇÃO	0,469	0,538	0,485	0,446	0,441	0,523	0,481	0,646
CAPELA DO ALTO ALEGRE	0,548	0,634	0,494	0,549	0,575	0,673	0,575	0,681
CAPIM GROSSO	0,510	0,607	0,472	0,551	0,502	0,544	0,557	0,725
CONCEIÇÃO DO COITÉ	0,520	0,611	0,476	0,533	0,528	0,553	0,555	0,747
GAVIÃO	0,522	0,640	0,509	0,501	0,597	0,663	0,460	0,755
ITIUBA	0,466	0,574	0,460	0,479	0,437	0,519	0,502	0,725
JAGUARARI	0,548	0,646	0,484	0,555	0,627	0,628	0,532	0,756
MONTE SANTO	0,410	0,534	0,419	0,417	0,493	0,587	0,318	0,598
NORDESTINA	0,419	0,550	0,388	0,453	0,441	0,523	0,428	0,675
NOVA FÁTIMA	0,662	0,747	0,631	0,675	0,660	0,765	0,694	0,800
QUEIMADAS	0,470	0,613	0,432	0,506	0,484	0,587	0,495	0,746
QUIXABEIRA	0,474	0,606	0,433	0,475	0,542	0,627	0,447	0,715
RETIROLÂNDIA	0,518	0,625	0,434	0,549	0,528	0,555	0,592	0,770
SANTALUZ	0,521	0,646	0,488	0,566	0,539	0,641	0,536	0,732
SÃO DOMINGOS	0,531	0,624	0,463	0,523	0,528	0,598	0,602	0,752
SÃO JOSÉ DO JACUIPE	0,477	0,577	0,454	0,485	0,531	0,568	0,446	0,679
VALENTE	0,540	0,657	0,486	0,555	0,528	0,656	0,605	0,759
2. DEMAIS MUNICÍPIOS	0,489	0,606	0,445	0,507	0,525	0,598	0,497	0,715
BARROCAS (2)	-	-	-	-	-	-	-	-
CANDEAL	0,530	0,610	0,433	0,487	0,565	0,630	0,591	0,714
EUCLIDES DA CUNHA	0,453	0,596	0,429	0,502	0,505	0,589	0,424	0,698
ICHU	0,568	0,675	0,453	0,537	0,589	0,657	0,663	0,832
JACOBINA	0,541	0,652	0,551	0,606	0,457	0,569	0,616	0,782
MIGUEL CALMON	0,506	0,619	0,473	0,521	0,499	0,572	0,545	0,764
MIRANGABA	0,460	0,589	0,408	0,463	0,510	0,568	0,461	0,736
OUROLÂNDIA	0,413	0,542	0,436	0,476	0,457	0,544	0,345	0,607
PÉ DA SERRA	0,513	0,630	0,402	0,476	0,578	0,653	0,560	0,762
QUIJINGUÉ	0,377	0,526	0,383	0,442	0,441	0,523	0,306	0,614
RIACHÃO DO JACUIPE	0,557	0,646	0,496	0,548	0,563	0,626	0,612	0,764
SERRINHA	0,566	0,658	0,496	0,547	0,589	0,663	0,612	0,763
SERROLÂNDIA	0,522	0,630	0,444	0,514	0,594	0,666	0,528	0,710
TEOFILÂNDIA	0,498	0,607	0,469	0,516	0,589	0,630	0,437	0,676
TUCANO	0,472	0,582	0,465	0,492	0,540	0,589	0,410	0,666
UMBURANAS	0,402	0,553	0,361	0,478	0,474	0,546	0,372	0,635
VÁRZEA NOVA	0,447	0,586	0,419	0,501	0,457	0,544	0,464	0,714
TOTAL REGIÃO SISALEIRA		0,608	0,455	0,511	0,525	0,599	0,503	0,715
TOTAL DA BAHIA								

Fonte: "PNUD" - IDHM=Índice de Desenvolvimento Humano Municipal

Nota(1) Configuração adotada pela APAEB em seu Relatório Anual de 2005.

Nota(2) Município de Barrocas criado em 30/03/2000, desmembrado de Serrinha.

QUADRO 10			
VARIAÇÃO DOS RENDIMENTO MÉDIO REAL MENSAL DAS PESSOAS RESPONSÁVEIS PELOS DOMICÍLIOS SEGUNDO OS MUNICÍPIOS DA REGIÃO SISALEIRA DA BAHIA - 1991/2000			
MUNICÍPIOS	1991(2)	2000	VARIAÇÃO % 2000/1991
1. ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB	173,75	227,48	30,93
ARACI	126,34	179,07	41,7
CAMPO FORMOSO	173,98	248,26	42,7
CANSANÇÃO	132,77	182,05	37,1
CAPELA DO ALTO ALEGRE	181,71	247,28	36,1
CAPIM GROSSO	184,10	301,54	63,8
CONCEIÇÃO DO COITÉ	171,15	279,28	63,2
GAVIÃO	222,77	191,72	-13,9
ITIUBA	169,06	224,24	32,6
JAGUARARI	211,49	335,86	58,8
MONTE SANTO	129,80	157,57	21,4
NORDESTINA	106,73	178,65	67,4
NOVA FÁTIMA	364,79	258,37	-29,2
QUEIMADAS	154,13	227,28	47,5
QUIXABEIRA	136,10	200,23	47,1
RETIROLÂNDIA	139,81	234,55	67,8
SANTALUZ	190,04	254,98	34,2
SÃO DOMINGOS	158,51	194,93	23,0
SÃO JOSÉ DO JACUÍPE	178,93	172,77	-3,4
VALENTE	169,04	253,50	50,0
2. DEMAIS MUNICÍPIOS	160,55	229,96	43,24
BARROCAS (3)
CANDEAL	150,84	201,74	33,7
EUCLIDES DA CUNHA	157,51	233,29	48,1
ICHU	149,59	236,60	58,2
JACOBINA	257,33	359,51	39,7
MIGUEL CALMON	146,41	213,99	46,2
MIRANGABA	116,70	155,78	33,5
OUROLÂNDIA	163,50	196,28	20,1
PÉ DE SERRA	125,83	189,97	51,0
QUIJINGUÉ	101,11	184,14	82,1
RIACHÃO DO JACUÍPE	217,38	267,44	23,0
SERRINHA	228,45	328,74	43,9
SERROLÂNDIA	148,67	213,01	43,3
TEOFILÂNDIA	202,37	298,89	47,7
TUCANO	162,11	218,74	34,9
UMBURANAS	103,85	171,30	64,9
VÁRZEA NOVA	137,08	209,94	53,1
TOTAL REGIÃO SISALEIRA	167,15	228,72	36,84
ESTADO DA BAHIA	318,00	460,00	44,65
Fonte: SEI - Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia.			
Nota(1) Configuração adotada pela APAEB em seu Relatório Anual de 2005.			
Nota(2) Valores inflacionados pelo INPC com base em julho de 2000.			
Nota(3) Município de Barrocas criado em 30/03/2000, desmembrado de Serrinha.			

QUADRO 11			
REBANHOS BOVINO, CAPRINO E OVINO NOS MUNICÍPIOS DA ÁREA DE ATUAÇÃO DA APAEB - 2005			
MUNICÍPIOS	NÚMERO DE CABEÇAS		
	BOVINO	CAPRINO	OVINO
ARACI	21.933	9.153	14.264
CAMPO FORMOSO	21.739	65.263	37.026
CANSANÇÃO	33.980	53.330	65.410
CAPELA DO ALTO ALEGRE	24.561	3.410	4.181
CAPIM GROSSO	31.424	4.343	5.283
CONCEIÇÃO DO COITÉ	33.634	32.500	31.000
GAVIÃO	13.211	903	5.573
ITIUBA	21.264	30.784	17.679
JAGUARARI	15.348	33.695	10.740
MONTE SANTO	41.849	130.000	124.000
NORDESTINA	6.761	24.860	19.550
NOVA FÁTIMA	12.137	456	2.067
QUEIMADAS	25.517	36.260	28.000
QUIXABEIRA	8.630	1.909	2.765
RETIROLÂNDIA	7.264	14.190	19.620
SANTA LUZ	33.464	33.850	32.200
SÃO DOMINGOS	7.171	11.750	9.030
SÃO JOSÉ DO JACUÍPE	16.349	1.019	2.437
VALENTE	8.232	15.890	12.110
TOTAL	384.468	503.565	442.935
Fonte: IBGE, @Cidades - 2001			

Anexo 3 – Premiações

PREMIAÇÕES DA APAEB

- 1) Entidade Patrocinadora: Caixa Econômica Federal**
Prêmio: Melhores Práticas em Gestão Local
Ano: 2005
Colocação: entre as 10 primeiras de todo o Brasil.
- 2) Entidade Patrocinadora: Kellogg e Cepal**
Prêmio: Inovação Social
Ano: 2005
Colocação: entre as 20 primeiras da América Latina e Caribe
- 3) Entidade Patrocinadora: Fundação Kanitz**
Prêmio: Bem Eficiente
Anos: 1997 e 2004
Colocação: 1º lugar do Brasil
- 4) Entidade Patrocinadora: GDN – Globas Development Network**
Prêmio: Prêmio Japão para projeto mais inovador de desenvolvimento
Ano: 2004
Colocação: entre as três finalistas do mundo
- 5) Entidade Patrocinadora: Câmara de Comércio Árabe Brasileira**
Prêmio: Cidadania Brasil de Exportação
Ano: 2003
Colocação: 1º lugar entre os exportadores que fazem trabalho social no Brasil
- 6) Entidade Patrocinadora: Banco do Nordeste do Brasil**
Prêmio: Banco do Nordeste Empreendimento XXI
Ano: 2003
Colocação: 1º lugar em trabalho desenvolvido na área rural
- 7) Entidade Patrocinadora: Fundação Schwab (sede na Suíça – mantida pelos criadores do Fórum Econômico Mundial)**
Prêmio: Principais Empreendedores Sociais do mundo
Ano: 2001
Colocação: O Sr. Ismael Ferreira, Diretor Executivo da APAEB foi eleito um dos principais empreendedores sociais do mundo, concedendo o direito à APAEB de participar de três edições do Fórum.
- 8) Entidade Patrocinadora: Fundação Abrinq**
Prêmio: Erradicação do Trabalho Infantil
Ano: Título Empresa Amiga da Criança renovado mais uma vez em 2005
- 9) Entidade Patrocinadora: Sesi**
Prêmio: Educação e Responsabilidade Social
Ano: 2002
Colocação: 1º lugar do Brasil
- 10) Entidade Patrocinadora: FVG**
Prêmio: Parcerias no combate à miséria no Brasil
Ano: 1998
Colocação: entre as dez primeiras do Brasil.
- 11) Entidade Patrocinadora: Bovespa**
Prêmio: Bolsa de Valores Sociais
Colocação: Listada na Bolsa de Valores Sociais

Anexo 4 - Bibliografía

BIBLIOGRAFIA

- APAEB. Folha da APAEB, nº 318, Ano VII, 27 de janeiro de 2007.
- Relatório Anual 2001. Valente-BA, APAEB, abril de 2002.
- Relatório Anual 2002. Valente-BA, APAEB, abril de 2003.
- Relatório Anual 2003. Valente-BA, APAEB, abril de 2004.
- Relatório Anual 2004. Valente-BA, APAEB, maio de 2005.
- Relatório Anual 2005. Valente-BA, APAEB.
- ARANHA, Ana. O sertão virou sisal. E depois tapete. Revista Época, 25 de dezembro de 2006.
- ARAÚJO, Naiana Guedes. Capital Social no Semi-Árido Baiano: O exemplo APAEB- Associação dos Pequenos Produtores do Município de Valente. Salvador, BA, I Seminário Estudantil de Pesquisa da Escola de Administração da UFBA, abril de 2004.
- ASCOOB Associação das Cooperativas de Apoio à Economia Familiar. XIV ENASCOOB Encontro Regional das Cooperativas Filiadas à ASCOOB. Feira de Santana, março de 2007.
- BANCO do Nordeste do Brasil, Prêmio Banco do Nordeste Empreendimento XXI 2002.
- BEZERRA, José Augusto. Gente de Fibras. Globo Rural, dezembro de 2006.
- CARVALHO Neto, José Emygdio e FANTINI, Livia Gomes. APAEB Associação de desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira. Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2005.
- CORDEIRO, Kátia e outros. A Controladoria Estratégica e a Cadeia de Valor: Um Estudo de Caso do Sisal. Monografia. Salvador, Universidade Salvador-UNIFACS, 2003.
- FUNDAÇÃO Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável - FBDS. Workshop-A Expansão da Agroenergia e seus Impactos sobre os Ecossistemas Brasileiros. BNDES, 2007.
- GALVÃO, Alamiro. Valente Estrela do Semi-Árido. Valente, abril de 2004.
- LESSA, Rogério. Sisal - Uma Cultura de Fibras. RUMOS, janeiro/fevereiro, 2007.
- MARACAJÁ, Djair Brandão. Análise dos Arranjos produtivos do Sisal na Agricultura Familiar Associada no Município de Valente. Viçosa-MG, Universidade Federal de Viçosa, julho, 2006.
- MENDES JR, Nestor. Os Tapetes Mágicos da Caatinga. Bahia Investimentos, maio de 2000.
- OLIVEIRA, Ildes Ferreira e outros. Avaliação de uma Caminhada de Luta e Resistência. Valente-BA, APAEB, agosto de 2000.

OLIVEIRA, Ismael Ferreira. Produção Familiar na Região Semi-Árida - Limites e Possibilidades. Junho, 2002.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro. A sociedade Civil e a (Re)Organização espacial no Semi-árido Baiano: O caso da APAEB-Valente. Monografia. Feira de Santana, Universidade Estadual de Feira de Santana, janeiro de 2000.

SANTOS, Edinusia Moreira Carneiro. Reorganização Espacial e Desenvolvimento da Região Sisaleira da Bahia: o papel da Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente. Salvador, Universidade Federal da Bahia, novembro de 2002.

SANTOS, Júlio D'Aparecida. Fibras de Sisal-Proposta de Preço Mínimo - Safra 2006/2007. 9 páginas, CONAB.

SICCOOP Coopere. Relatório Anual 2002. Valente, Bahia, março de 2003.

_____ Relatório Anual 2003. Valente, Bahia, março de 2004.

_____ Relatório Anual 2004.

_____ SICCOOP Coopere. Relatório Anual 2005.

_____ SICCOOP Coopere. Relatório Anual 2006.

SILVA, Odilon Reny R. F. e BELTRÃO, Napoleão E. de Macedo. O Agronegócio do Sisal no Brasil. EMBRAPA. Brasília, DF, Centro Nacional de Pesquisa de Algodão., 1999.

Anexo 5 - Lista dos contatos feitos para o Estudo de Caso

CONTATOS

(Abril/2007)

Estudo de Caso: Desenvolvimento Sustentável da Região Sisaleira

1) Contatos na Sede da APAEB

- APAEB -Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira
ENDEREÇO: Rua Duque de Caxias,78 – Centro – CEP 48890-000
Valente-Bahia
Tel: (75) 3263 3900
Fax: (75) 3263 2236
e-mail: apaebvalente@apaeb.com.br site: www.apaeb.com.br
- NOME: Ismael Ferreira de Oliveira
CARGO OU FUNÇÃO: Diretor Executivo
TELEFONE: (75) 3263 3900
FAX: (75) 3263 2236
E-MAIL: ismael@apaeb.com.br
- NOME: Iracema de Oliveira
CARGO OU FUNÇÃO: Vice-presidente
TELEFONE: (75) 3263 2181
FAX: (75) 3263 2236
E-MAIL: Iracema@apaeb.com.br
- NOME: José Claret Chaves
CARGO OU FUNÇÃO: Relações Públicas
TELEFONE: (75) 3263 2181
FAX: (75) 3263 2236
E-MAIL: rp@apaeb.com.br
- NOME: Domingos Magalhães Neto
CARGO OU FUNÇÃO: Coordenador de Desenvolvimento Comunitário
TELEFONE: (75) 2263 2181
FAX: (75) 3263 2236
E-MAIL: domingosneto@apaeb.com.br

2) Contatos e Visitas a Unidades da APAEB

- NOME: Agnaldo Oliveira
INSTITUIÇÃO: APAEB/ Fábrica de Tapetes e Carpetes
CARGO OU FUNÇÃO: Gerente de Produção da Fábrica
ENDEREÇO: Rodovia BA Luiz Eduardo Magalhães, s/n, km 2, CEP 48890- 000,
Valente - BA
TELEFONE: (75) 3263 2341
FAX: (75) 3263 2342
E-MAIL: produção@apaeb.com.br
- NOME: Agnaldo Ferreira de Souza
INSTITUIÇÃO: APAEB/ Laticínio DACABRA
CARGO OU FUNÇÃO: Gerente do Laticínio
ENDEREÇO: Av. Lucia Gonçalves, nº 21, CEP 48890 – 000, Valente - BA

TELEFONE: (75) 3263 2181

E-MAIL: laticinio@apaeb.com.br

dacabra@apaeb.com.br

- NOME: Renato Lopes da Cunha
INSTITUIÇÃO: APAEB/ Batedeira Comunitária de Fibras de Sisal
CARGO OU FUNÇÃO: Supervisor da Batedeira
ENDEREÇO: Rua Etelvino Oliveira Santos, n 1 – Bairro de Juazeiro, Valente - BA
TELEFONE: (75) 3263 2356
E-MAIL: apaebvalente@apaeb.com.br
- NOME: Demilton Santos dos Reis
INSTITUIÇÃO: APAEB/Escola Família Agrícola - EFA
CARGO OU FUNÇÃO: Monitor e Técnico de Zootecnia da Escola Família Agrícola
ENDEREÇO: Fazenda Madeira – Valente - BA
TELEFONE:
E-MAIL: efa@apaeb.com.br
- NOME: Arlete Carneiro Rios Lopes e Luiz Paulo Silveira da Silva
INSTITUIÇÃO: APAEB/ Casa de Cultura/Casa Brasil
CARGO OU FUNÇÃO: Bolsistas do Projeto Casa Brasil
ENDEREÇO: Rua José Linhares, nº 170 - Valente – BA – CEP 48890 - 000
- INSTITUIÇÃO: APAEB/ Posto de Vendas
ENDEREÇO: Rua JJ Seabra, 185, Centro, Valente – BA- CEP-48890 – 000
- INSTITUIÇÃO: APAEB/Centro de Aprendizado e Intercâmbio de Saberes - CAIS,
Valente – BA
- INSTITUIÇÃO: APAEB/ Clube Social , Valente - BA

3) Outros Contatos e Visitas em Valente

- NOME: José Elias Lima Lopes
CARGO OU FUNÇÃO: Pequeno agricultor Associado à APAEB
ENDEREÇO: Sítio do Meio, Valente – BA – CEP-48890 - 000
- NOME: Elissandra da Silva Cunha
INSTITUIÇÃO: COOPERAFIS Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão
CARGO OU FUNÇÃO: Presidente
ENDEREÇO: Rodovia BA120, km 64, nº 15 – CEP 48890-000 – Valente - BA
TELEFONE-FAX: (75) 3263 2606
E-MAIL: randra.sol@hotmail.com ou fibrasdosertao@sertao.net
- NOME: Valdeane Lopes Oliveira
INSTITUIÇÃO: COOPERAFIS Cooperativa Regional de Artesãs Fibras do Sertão
CARGO OU FUNÇÃO: Tesoureira
ENDEREÇO: Rodovia BA120, km 64, nº 15 – CEP 48890-000 – Valente - BA
TELEFONE-FAX: (75) 3263 2606
E-MAIL: danelopes@hotmail.com
- NOME: Januário de Lima Cunha

INSTITUIÇÃO: SICOOP-COOPERE-Cooperativa Valentense de Crédito Rural Ltda.

CARGO OU FUNÇÃO: Vice- Presidente

ENDEREÇO: Rua J. J. Seabra, 161 – Centro – CEP 48890-000, Valente - BA

TELEFONE-FAX: (75) 3263 2337

E-MAIL: januario@sicoobcoopere.coop.br

- NOME: Edilson Lopes Araújo
INSTITUIÇÃO: SICOOP-COOPERE-Cooperativa Valentense de Crédito Rural Ltda.
CARGO OU FUNÇÃO: Secretário do Conselho de Administração
ENDEREÇO: Rua J. J. Seabra, 161 – Centro – CEP 48890-000, Valente - BA
TELEFONE-FAX: (75) 3263 2337
E-MAIL: edilson@sicoobcoopere.coop.br
- NOME: José Lino de Jesus Soares
INSTITUIÇÃO: Sindicato de Trabalhadores Rurais- Região sisaleira
CARGO OU FUNÇÃO: Presidente
ENDEREÇO: Rua Duque de Caxias, 28 - Centro
TELEFONE: (75) 3263 2389
FAX: (75) 3263 2928
E-MAIL: strvalente@sertao.net
- NOME: Ubaldino Amaral de Oliveira
INSTITUIÇÃO: Prefeitura Municipal de Valente
CARGO OU FUNÇÃO: Prefeito Municipal
ENDEREÇO: Prefeitura Municipal de Valente – Valente - BA
TELEFONE: (75) 3263 2221
E-MAIL: gabineteprefeito@santoli.com.br
- NOME: Salvador José de Oliveira
INSTITUIÇÃO: Prefeitura Municipal de Valente
CARGO OU FUNÇÃO: Secretário de Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Econômico
ENDEREÇO: Prefeitura Municipal de Valente – Valente – BA – CEP 48890- 000
TELEFONE: (75) 3263 2221, ramal 227
E-MAIL: semagri.valente@hotmail.com
- NOME: José Roberto Arcaño de Oliveira
INSTITUIÇÃO: Câmara de Vereadores do Município de Valente
CARGO OU FUNÇÃO: Vice-Presidente
ENDEREÇO: Câmara de Vereadores do Município de Valente, Valente – BA, CEP – 48890 - 000
E-MAIL: camara@cmvalente.ba.gov.br

4) Demais Contatos

- NOME: Mario Sergio de Oliveira Batista
INSTITUIÇÃO: GIDURSA- Caixa econômica Federal
CARGO OU FUNÇÃO: Gerente
ENDEREÇO: Av. Sete de Setembro, 995, 2º andar – GIDURSA, Mercês - Salvador - BA
TELEFONE: (71) 3329 8300

E-MAIL: gidursa@caixa.gov.br

- NOME: Adilucia Gomes dos Santos
INSTITUIÇÃO: GIDURSA – Caixa Econômica Federal
CARGO OU FUNÇÃO: Técnica Social
ENDEREÇO: Av. Sete de Setembro, 995, 2º andar – GIDURSA, Mercês - Salvador - BA
TELEFONE: (71) 3329 8269
E-MAIL: adilucia.santos@caixa.gov.br

- NOME: Aldo Cavalcanti Prestes
INSTITUIÇÃO: Caixa Econômica Federal
CARGO OU FUNÇÃO: Supervisor da RE Desenvolvimento Urbano de Feira de Santana/BA
ENDEREÇO: Rua Aristides Novis, 48 – Centro - Feira de Santana - BA
TELEFONE: (75) 3602 7777
E-MAIL: aldo.prestes@caixa.gov.br ou redurf@caixa.gov.br

- NOME: Luiz Cachoeira
INSTITUIÇÃO: CAR-Companhia de Desenvolvimento e Ação Regional-Governo do Estado da Bahia
CARGO OU FUNÇÃO: Assessor da Diretoria Executiva
ENDEREÇO: Centro Administrativo do Estado da Bahia
TELEFONE: (71) 3115 6703
E-MAIL: luiz.cachoeira@gmail.com

- NOME: Guilherme Tavares Gandra
INSTITUIÇÃO: BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CARGO OU FUNÇÃO: Gerente no Departamento de Economia Solidária, Área de Inclusão Social, Diretoria 5
ENDEREÇO: Av. República do Chile, 100 – 9º andar – CEP20031 – 917 – Rio de Janeiro - RJ
TELEFONE: (21) 2172 8103
FAX: (21) 2172 8448
E-MAIL: ggandra@bndes.gov.br

- NOME: Adriana Nazaré da S. Mendes
INSTITUIÇÃO: BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social
CARGO OU FUNÇÃO: Administradora no Departamento de Economia Solidária, Área de Inclusão Social
ENDEREÇO: Av. República do Chile, 100 – 9º andar – CEP20031 – 917 – Rio de Janeiro - RJ
TELEFONE: (21) 2172 8103
FAX: (21) 2172 8741
E-MAIL: ansm@bndes.gov.br

Anexo 6 - Lista de identificação de siglas utilizadas no relatório

SIGLAS UTILIZADAS NO RELATÓRIO

AMAV – Associação das Mulheres Artesãs de Valente

ANTEAG - Associação Nacional de Trabalhadores e Empresas de Auto-Gestão

APAEB – Associação de Desenvolvimento Sustentável e Solidário da Região Sisaleira (Até fins de 2004, a razão social era Associação dos Pequenos Agricultores do Município de Valente)

APEX- Agência de Promoção e Exportações do Brasil

ASCOOB - Associação das Cooperativas de Apoio à Agricultura Familiar

BANCOOB - Banco Cooperativo do Brasil

BNDES - Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social

BNB - Banco do Nordeste do Brasil

CAIS - Centro de Aprendizado e Intercâmbio de Saberes

CAIXA - Caixa Econômica Federal

CAR - Companhia de Ação Regional do Governo do Estado da Bahia

CEBEMO - Agência de Cooperação da Igreja Católica Holandesa (atual CORDAID)

CODES - Conselho Regional de Desenvolvimento Rural Sustentável da Região Sisaleira da Bahia

COGEFUR - Conselho Gestor de Fundo Rotativo

CONAB – Companhia Nacional de Abastecimento

COOPERAFIS - Cooperativa de Artesãs Fibras do Sertão

CUT – Central Única dos Trabalhadores

DISOP - Organização para a Cooperação Internacional a Projetos de Desenvolvimento

DNOCS – Departamento Nacional de Obras Contra a Seca

EFA - Escola Família Agrícola

EMBASA – Empresa Baiana de Águas e Saneamento

FBDS – Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável

FETAG –Federação dos Trabalhadores na Agricultura no Estado da Bahia

FNE – Fundo Constitucional de Financiamento do Nordeste

IDH – Índice de Desenvolvimento Humano

IBAMETRO - Instituto Baiano de Metrologia e Qualidade

INMETRO - Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial

IRPAA – Instituto Regional de Pequena Agropecuária Apropriada

MMTR - Movimento das Mulheres Trabalhadoras Rurais

MOC - Movimento de Organização Comunitária

OIKOCREDIT - Sociedade Cooperativa Ecumênica de Desenvolvimento

PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil

PIB – Produto Interno Bruto
PNUD – Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento
PROFAT II – Programa de Aplicação dos Recursos do Fundo de Amparo ao Trabalhador
PROMO- Centro Internacional de Negócios da Bahia
PRONAF – Programa Nacional de Apoio à Agricultura Familiar
PROTAD-TEXTIL – Programa de Apoio às Indústrias Tradicionais
REDUR-SUREG-CAIXA – Representação da área de Desenvolvimento Urbano-Superintendência Regional-Caixa Econômica Federal
SEI – Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia
SUS – Sistema Único de Saúde
SICOOB - Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil
SICOOB-Coopere - Cooperativa Valentense de Crédito Rural
SINDIFIBRAS – Sindicato das Indústrias de Fibras Vegetais da Bahia
STR - Sindicato dos Trabalhadores Rurais e Agricultores Familiares de Valente
VOLENS/ITINERANS - Volontaires pour l'Enseignement

Anexo 7 – Fotos

A fábrica de tapetes e carpetes

Exterior



Interior



Batedeira Comunitária



Cais- Centro de Aprendizado e Saberes



Escola Família Agrícola



Escola Família Agrícola



Casa da Cultura



Plantação de Sisal



Colheita do Sisal



Secagem do Sisal



Laticínios de Cabra



Batedeira Comunitária – Beneficiamento da Fibra



Batedeira Comunitária - Preparação da fibra para produção do fio e tapetes



Criação de Caprinos



Curtume



Fábrica de Laticínios – Produção de doces e iogurte



Casa do Mel



Clube Social



Câmara



Prefeitura



Coopere

